

Um Governo Que Nasceu Com o Estigma da Traição

RAIO-X DA CAMARILHA VENDE-PÁTRIA DE
GETULIO — (Reportagem na página central)

VOZ OPERÁRIA

Nº 268 — RIO DE JANEIRO, 3 DE JULHO DE 1954

PRESTES
à frente da
Coluna Invicta

Traço de
Vasco Prado



SOB A BANDEIRA DA UNIDADE PATRIÓTICA

Comemora-se em todo o país o 30.º aniversário do movimento de 5 de Julho. Por iniciativa da Liga da Emancipação Nacional, no Rio, em São Paulo e em inúmeras outras cidades realizam-se comícios e solenidades rememorando os movimentos do passado ligados a esta data de sentido patriótico e democrático. É toda uma tradição de lutas por um Brasil livre e democrático que se celebra este ano, lutas que tiveram sua mais alta expressão na atividade do grande líder do povo brasileiro — Luiz Carlos Prestes — à frente da Coluna Invicta em 1924 — e como chefe do movimento nacional-libertador em 1935.

Nos dias de hoje, 30 anos depois, as lutas populares pela independência da Pátria e as liberdades democráticas se travam em nível mais alto, impulsionadas pela classe operária e seu Partido de vanguarda — o P.C.B. Grandes massas do povo participam cada vez mais do combate ao jugo imperialista norte-americano e lutam por seus direitos democráticos. A ameaça de colonização do país pelos trustes ianques preocupa e revolta os patriotas, que se unem para salvar a independência do Brasil e livrá-lo da completa escravização aos Estados Unidos imperialistas.

Lutando pela emancipação nacional, nosso povo choca-se inevitavelmente com os lacaios dos monopolistas ianques instalados no poder — a camarilha do governo de Vargas. Em defesa dos mesquinhos interesses dos latifundiários e grandes capitalistas ligados aos trustes norte-americanos, Getúlio e seus comparsas procuram reprimir por todos os meios as lutas do povo por

suas reivindicações, pela libertação nacional e em defesa das liberdades e direitos do cidadão. Com esse objetivo, Vargas, com o apoio dos elementos mais reacionários da «oposição» oficial, arranca ao Parlamento novas e mais descaradas medidas de repressão contra o povo, como o infame artigo 32 da «lei eleitoral de emergência», que anula os direitos eleitorais dos patriotas e representa um golpe fascista contra a própria Constituição.

Contra a política antinacional e antipopular da camarilha dominante, erguem-se os protestos populares, dia a dia mais amplos e vigorosos, exigindo um basta ao servilismo aos ianques, uma política independente enfim, que exprima os interesses da nação e do povo brasileiro. Esse movimento patriótico encontra hoje sua expressão organizada na Liga da Emancipação Nacional, que unifica todas as forças nacionais e democráticas interessadas em libertar o país do jugo norte-americano. Sob a bandeira unitária da Liga da Emancipação Nacional, reúnem-se homens e mulheres de todas as classes e camadas sociais dispostos a lutar contra a espoliação a que os monopólios dos Estados Unidos submetem o Brasil, sugando-lhe as riquezas, mantendo-o no atraso e na miséria e levando o país à catástrofe.

Fiel às tradições de amor à liberdade de nosso povo, os comunistas e todos os patriotas têm o dever de fazer deste 5 de Julho uma jornada para um novo e vigoroso impulso no movimento patriótico pela emancipação nacional, levando a cabo, sobretudo, a grande campanha em defesa do direito dos cidadãos de votar e ser votado, visando a derrotar os entreguistas em outubro próximo e conduzir os candidatos populares à vitória.

Neste Número

- ★ — O entendimento sino-indiano, poderoso fator de defesa da paz (2ª pág.)
- ★ — A luta das massas pelo direito de voto (3ª pág.)
- ★ — O Partido que libertou um povo de 600 milhões (8ª página).
- ★ — Os povos acusam o agressor ianque (9ª pág.)
- ★ — Unidade de ação em defesa do salário-mínimo (10ª página).
- ★ — Ramiro Luchesi e Benedito Marcondes, candidatos dos ferroviários paulistas (leia na 12ª página).



Os debates...



O comunicado

Um Fiasco: a Conferência Da Casa Branca

A simples leitura do comunicado emitido ao término das conversações realizadas em Washington, entre o primeiro-ministro Churchill e o presidente dos Estados Unidos, é suficiente para pôr a nu o absoluto fracasso dessa conferência que confirmou, assim, o que dela esperavam os círculos internacionais mais responsáveis.

Três temas principais foram debatidos pelos dois chefes de governo, de maneira informal e a portas fechadas: a Europa Ocidental, o Sudeste da Ásia e os Problemas Atômicos.

A falsa unidade européia

Quanto ao primeiro, a declaração conjunta retoma a conhecida tese imperialista da suposta «unidade européia» e da C.E.D., o que não constitui novidade. Há, também, nova tentativa de chantagem à França pela proclamação de que «a República Federal Alemã deve tomar seu lugar em pé de igualdade na Comunidade das Nações Ocidentais, no selo da qual ela pode dar sua contribuição adequada à defesa do Mundo Livre». Isso significa, nem mais nem menos, a ameaça à França de um amplo e completo rearmamento alemão já formulada diferentes vezes pelas autoridades norte-americanas, além da renovação dos propósitos de impedir a unificação nacional do povo alemão. Todavia, como se sabe, é precisamente a oposição a uma Wehrmacht um dos fatores mais importantes do atual reagrupamento de forças que se observa na França, de oposição crescente à submissão do país ao jogo da política de guerra norte-americana, e o postulado básico das forças democráticas das duas partes em que está dividida a Alemanha. Mesmo essa ameaça, não pode ser livremente apresentada pelos Estados Unidos: e os dois governantes tiveram de apelar mais uma vez para a ratificação da C.E.D., como base dessa «reintegração européia», embora seja cada vez mais evidente a pouca probabilidade de ser imposta a ratificação dos Tratados de Bonn e de Paris à Assembléia Nacional Francesa. O primeiro-ministro inglês não se arriscou a assumir novos compromissos em relação às forças armadas do Reino Unido no continente europeu, considerando já terem sido dadas «garantias importantes», embora se saiba que o ponto de vista americano é declaradamente pela adesão britânica à C.D.E. ou, no mínimo, por compromissos mais pesados no continente.

Ásia e Bomba Atômica

No referente ao Sudeste da Ásia as divergências ainda são mais visíveis. Aqui, além do uso e abuso dos condicionais («a situação que surgiria», «a situação que se seguiria, se...») nada além de que a promessa de «ir para diante com os planos de defesa coletiva» e a conclusão acacia de que o fracasso dos entendimentos de armistício na Indochina agravaria a situação internacional. Nas questões atômicas não foram realizados novos avanços. A ampla troca de infor-

mações, tantas vezes prometida não pôde ser alcançada, sendo assentada a cooperação, dentro dos limites permitidos pela legislação americana. Aqui, sim, temos um fato novo oficialmente reconhecido: nem mesmo dentro dos limites da legislação americana vinha sendo feito intercâmbio, pois isso somente agora é determinado, embora exista, de há muito, um tratado anglo-americano referente ao assunto, posto de lado unilateralmente pelos imperialistas lanques na suposição de que manteriam o monopólio das armas nucleares.

Alarga-se o Fôso

Outros aspectos do quadro geral em que se desenvolveu a conferência, e certos fatos diretamente ligados a ela, tornam ainda mais claras as insanáveis divergências, o alargamento do fôso que se procura inutilmente tapar. Entre esses ocupam lugar de destaque a viagem, coroada de êxito, de Chu En-Lai à Índia, a normalização das relações diplomáticas entre a China e Grã-Bretanha, a chegada de uma grande missão comercial chinesa a Londres e a abstenção inglesa no Conselho de Segurança quando foi ali discutido o caso da Guatemala. Negando seu voto aos americanos, nessa questão, no próprio instante em que Churchill conferenciava na Casa Branca, o representante inglês fez a ressalva de que se abstinha para não dar prova de falta de confiança na OEA e insistiu em que o assunto continuava, necessariamente, na alçada da ONU, apesar da interferência da Organização dos Estados Americanos. Embora essa posição incoerente tenha contribuído para golpear o governo democrático da Guatemala, nem por isso deixou de revelar oposição à exigência ianque de oficializar sua tutela sobre este continente.

Típicas, ainda, foram as declarações de Churchill aos jornalistas, em seguida ao encerramento de suas palestras com as autoridades americanas.

Embora mundialmente famoso por sua vivacidade, o primeiro-ministro britânico perturbou-se ao lhe perguntarem sobre a atual «temperatura das relações anglo-americanas» para, depois de manter a assistência em suspenso, responder lacônicamente: «Normais». Termo diplomático para caracterizar o fracasso de uma longa série de conferências que visavam a proclamar ao mundo um novo, integral e caloroso acordo entre os governos de Londres e Washington.

Um fator indireto de Paz

Em síntese, embora a Conferência da Casa Branca tenha reiterado a linha geral da política anglo-americana de envenenamento da situação mundial, não deixou menos patente as divergências entre os dois principais grupos imperialistas, cujas tradições socavam de maneira crescente as possibilidades de entendimento mútuo. Embora o governo britânico continue a voltar as costas às possibilidades concretas de pronto alívio da tensão mundial, tapando os ouvidos às propostas oferecidas pela União Soviética e a China nesse sentido, evidencia-se seu desejo de não mais conceder ao Departamento de Estado procuração do Foreign Office, e, nas últimas conferências internacionais os delegados ingleses têm sido às vezes um fator de encaminhamento de certas questões importantes.

Essas divergências são um fator indireto de paz, pelas dificuldades que erguem ao caminho guerreiro dos belicistas norte-americanos. Todavia a política britânica só exercerá uma influência realmente benéfica nas relações internacionais, quando as contradições entre o povo britânico e os imperialistas norte-americanos tiverem mais peso, para os dirigentes ingleses, do que a luta pela repartição de áreas entre os dois grupos imperialistas representados por Churchill e Eisenhower.

O ENTENDIMENTO SINO-INDIANO - PODEROSO FATOR DE DEFESA DA PAZ

A O MESMO tempo em que Eisenhower e Churchill bracejavam no pantala de suas divergências, realizava-se em Nova Delhi uma outra conferência plenamente coroada de êxito, entre os primeiros-ministros da China e da Índia.

Nessas conversações, Chu En-Lai e Nehru representavam novecentos e sessenta milhões de asiáticos, fato que por si mesmo ressalta o valor das decisões tomadas.

Os princípios assentados por ambos, como bases das relações internacionais são os princípios permanentemente defendidos pelos países democráticos, a pedra angular da política exterior do campo antiimperialista liderado pela União Soviética: respeito mútuo pela integridade territorial e soberania de cada país; não agressão e não intervenção de um país nos negócios internos dos outros países; coexistência pacífica. Negociando à base da plena igualdade de direitos, os dois estadistas proclamaram que a diferença de sistemas políticos e sociais não constituem obstáculos à consecução da paz e acentuaram a necessidade de aqueles mesmos princípios serem aplicados a outras partes do mundo.

Trata-se, portanto, de uma grande consolidação do prestígio da República Popular Chinesa como defensora da causa da paz em todo o mundo, e de um golpe decisivo nas tentativas americanas de constituir a chamada «aliança de defesa do Sudeste da Ásia» como base de uma agressão direta a todos os povos asiáticos.

Especificamente sobre essa região do Oriente, os dois primeiros-ministros reclamam a aplicação daqueles princípios à questão



CHU EN-LAI

Indochinesa que, como se sabe, tem precisamente na intervenção americana e francesa o obstáculo à sua pronta solução e ao armistício imediato. A China e a Índia manifestaram-se unidas em prol de uma solução política que preveja na Indochina a criação de Estados livres, democráticos, unificados e independentes que não sejam instrumentos de designios agressivos, ou submetidos a intervenção estrangeira. Desse modo, a Índia adota oficialmente as principais reivindicações de paz e independência dos povos e que têm na política externa soviética e chinesa sua guardiã e fadada. Assim a Índia, como deseja seu povo, vai assumindo o papel que lhe cabe na manutenção da paz no Sudeste da Ásia e no encerramento da era colonialista nas regiões da Ásia.

Os governos de Pequim e Nova Delhi mantiveram, igualmente, o desejo de estreitar mais suas relações e de esforçar-se para manter a causa da paz no mundo inteiro.

As duas potências, entendendo-se sobre questões fundamentais, deram um grande impulso à questão de se obter a paz na Indochina e criaram mais um fator de estabilização e segurança no Oriente. A cada povo o direito de dispor de si mesmo, eis a síntese da política que proclamam para as relações internacionais.

De volta a Pequim, Chu En-Lai deteve-se em Rangun, a convite oficial do governo da Birmânia, com o qual manteve novas conversações.

Assim, no decorrer de uma semana, a política expansionista americana sofreu duas grandes derrotas: o acirramento das divergências com os britânicos, e a repulsa dos dois maiores povos asiáticos à sua política de dominação.



NEHRU



NOVOS DEVERES Na Luta Antiimperialista

REFERENDADA pela ignóbel assinatura do governo brasileiro foi requerida ao Conselho da Organização dos Estados Americanos uma Conferência de Chanceleres para reconsiderar todos os aspectos em que se acham a paz e a segurança do continente, como resultado da penetração das instituições políticas da Guatemala pelo movimento comunista internacional e as medidas que sejam de conveniência adotar. Os outros signatários são os agressores diretos ou de seus socios principais no ataque imperialista ao povo da Guatemala: Estados Unidos, Nicarágua, Costa Rica, Honduras, República Dominicana, Peru, Cuba, Panamá e Haiti. O Rio de Janeiro, por ser a Capital do governo mais servil do hemisfério, foi escolhido para a sede da conferência, que se abre a 7 de julho próximo.

Os americanos, pela agressão externa e pela traição interna, conseguiram derrocar o governo legal da Guatemala expressão de um regime que, há dez anos, mantinha as instituições constitucionais e realizava uma obra de progresso e democracia. Os planos foram suficientemente desmascarados a priori, pelo próprio governo deposto e por toda a opinião pública democrática do continente e do mundo. O bloco de governos vendidos de nosso hemisfério aprovou a reunião com uma única abstenção (Uruguai) e um voto contrário (Equador). Mas isso não tira o caráter de traição cometida à causa da independência de nossos povos pelos quislings pagos e custodiados pelo imperialismo americano. Eles agiram num sentido contrário ao expresso pela opinião pública de seus países e, em alguns casos, desrespeitaram os próprios órgãos legislativos que se manifestaram solidariamente ao país agredido (como as câmaras da Argentina e do Chile e o Senado desse país).

A intervenção na Guatemala foi feita em nome do combate ao comunismo, porque a United Fruit teve de sub-

meter-se ali às mesmas leis que confiscaram, mediante indenização, as terras inexploradas do presidente Arbenz e do chanceler Toriello. O governo de traição nacional de Getúlio, proclamou, assim, à face do mundo o adireito de os Estados Unidos intervirem em qualquer país latino-americano que pretenda submeter as companhias americanas às leis nacionais. Confirmou, assim, mais uma vez, a máxima de que a política externa de um Estado é a continuação lógica de sua política interna. E' um traidor consequente.

O povo guatemalteco tem, como os demais, o direito de escolher o regime que bem lhe aprouver, inclusive o regime democrático-popular ou o regime comunista. Esse direito é inerente ao de autodeterminação dos povos. Mas não se trata de nenhuma conferência contra o «comunismo guatemalteco» como afirma clinicamente a convocação. Ao ser convocada a Conferência dos Chanceleres um golpe militar reacionário já havia inclusive posto na clandestinidade o Partido Guatemalteco do Trabalho. A Conferência se destina é a arrancar novas concessões dos governos vendidos deste hemisfério. Destina-se a consagrar o direito de intervenção dos Estados Unidos sempre e quando o imperialismo americano julgue necessário. Trata-se de isolar o Brasil e os outros Estados latino-americanos do concerto das nações e prendê-los na muralha dos dólares e das bombas americanas.

Mais do que nunca faz-se, portanto, necessário arremeter nossos povos contra os tratados de colonização e os instrumentos de submissão assinados pelos governos de títeres, que têm em Vargas o seu representante mais expressivo. A «vitória» americana na Guatemala é apenas aparente: não modifica em nada os fatores decisivos da luta e revigora em todo o mundo o ódio aos inimigos jurados da liberdade e da paz.

A Luta Das Massas Pelo Direito de Voto e as Liberdades Democráticas

DERROTAR O ARTIGO 32 PARA DERROTAR OS ENTREGUISTAS, CONQUISTAR A VITÓRIA DO PROJETO 4.583 PARA ELEGER OS PATRIOTAS

A CÂMARA de Deputados deverá manifestar-se dentro em pouco sobre dois projetos de lei. Ambos referem-se aos direitos eleitorais dos cidadãos brasileiros, dizem respeito às liberdades democráticas, o que prova que a luta eleitoral é o fundo do quadro no qual se desenrolam atualmente todos os acontecimentos políticos. Um dos projetos é a «lei eleitoral de emergência», já aprovada pela maioria reacionária do Senado. O outro é o projeto 4.583, suscitado por 65 deputados de todas as bancadas.

A «lei eleitoral de emergência» não passa de um artifício para fazer passar o dispositivo inconstitucional do artigo 32, que visa a negar o direito de serem candidatos aos patriotas e antiimperialistas, aos lutadores de vanguarda da classe operária, em primeiro lugar aos comunistas.

O artigo 32 faz letra morta da Constituição que assegura que ninguém será privado dos seus direitos por motivos políticos, religiosos ou filosóficos. O artigo 32 transforma a própria Justiça Eleitoral em apêndice da polícia política dirigida pelo FBI americano, pois na realidade exige o atestado de ideologia para os candidatos postos ao arbítrio policial. É claro que esse instrumento fascista levado contra os comunistas serve para alijar qualquer candidato de qualquer partido ou corrente do prélio eleitoral. Dessa forma pretende o governo estabelecer o monopólio da representação política para os «yes men», dóceis instrumentos das classes dominantes e do imperialismo americano. É um brutal atentado que nega aos cidadãos o direito de escolha.

O projeto 4.583 estabelece claramente, sem deixar margem a dúvidas, o direito de todos os parti-

dos a participarem nas eleições. Basta para isso que seus programas reconheçam a forma repu-

blicana de Governo, a pluralidade partidária e os direitos fundamentais do homem consignados pela Constituição. O Partido Comunista do Brasil, uma vez aprovado esse projeto, poderá gozar de plena legalidade, desde que apresente ...

50.000 assinaturas de eleitores sob sua legenda. O projeto 4.583 assegura, portanto, o direito de votar e ser votado a todos os cidadãos brasileiros.

Um projeto exclui o outro. O artigo 32 é a negação da democracia, das liberdades democráticas, é a liquidação do direito de voto. O projeto 4.583 visa a fazer respeitar o que determina

a Constituição, nem mais nem menos.

O artigo 32, confessa o seu próprio autor, o negociata Dario Cardoso, chegou ao plenário do Senado na ponta das baionetas do grupo de generais fascistas do «Acórdo Militar». O projeto 4.583 conta com o apoio de deputados de todos os partidos e vem ao encontro da vontade da maioria esmagadora do povo.

A Câmara deverá tomar uma decisão da mais alta importância. Votando pelo artigo 32, votará contra o povo, pelo fascismo. Consagrando o projeto 4.583, votará pelas liberdades democráticas.

O povo não permanece indiferente, pois se trata de seus direitos vitais. A oposição entre os dois projetos exprime a luta que se trava em todos os demais terrenos entre as forças democráticas que se unem e o bando de traidores que vende o Brasil aos americanos. A luta extraparlamentar joga aqui um papel importantíssimo, decisivo. Manifestando-se com vigor e espírito ofensivo, nosso povo pode fazer e fará vitorioso o projeto 4.583, conquistará a legalidade para o Partido Comunista do Brasil e esmagará o odioso artigo 32 da «lei eleitoral de emergência».

Cinco de Julho: Comícios em Todo o País

O 5 DE JULHO será comemorado com manifestações e comícios em todo o país por iniciativa da Liga da Emancipação Nacional. Assim, nosso povo mantém acesa a chama combativa pelas liberdades democráticas, pelos direitos dos cidadãos, pela soberania nacional, por dias melhores para nosso povo. Assim, a tradição heróica do 5 de Julho se enriquece e se eleva, transformando-se em força viva na luta pela emancipação de nossa pátria do guante dos espoliadores imperialistas americanos e de seus lacaios nacionais.

A data de 5 de Julho é cara ao nosso povo, que a relaciona com suas lutas dos dias de hoje. Foi do movimento armado de 5 de Julho que nasceu a gloriosa Coluna Invicta, que levou o facho da revolução ao mais profundo interior do país sob o comando do maior dos patriotas, Luiz Carlos Prestes.

As comemorações atuais do 5 de Julho, sob o patrocínio de uma ampla organização patriótica como a Liga da Emancipação Nacional, exprimem com eloquência o quanto avançou e amadureceu a consciência política de nosso povo. Em 22 e 24, animados por nobre impulso patriótico, jovens oficiais brasileiros comandavam levantes contra o despotismo, a corrupção e a falta de liberdade. Mas atacavam os efeitos sem ter ainda a suficiente clareza sobre as causas que produziam tão vergonhosos escândalos e negociações, tão iníquas arbitrariedades e violências. Foi num outro 5 de Julho, em 1935, que o Manifesto de Prestes desvendou a causa do atraso, do sofrimento e da ausência de liberdades. Essa causa é a dominação odiosa do imperialismo que suborna e corrompe, assassina os patriotas e viola cinicamente as liberdades democráticas, para assegurar o seu domínio sobre nossa pátria. A luta tem que ser, portanto, uma luta de libertação nacional.

Nos dias de hoje, são ainda mais atuais e imperativas as reivindicações patrióticas dos 5 de Julho. Aprofundou-se o domínio imperialista que sustenta com seus dólares e baionetas um governo de traição nacional, que pisoteia as liberdades democráticas, pratica o suborno e a corrupção em escala nunca vista no Brasil, mercadeja as riquezas, o sangue e a independência dos brasileiros nos balcões de Wall Street. Justa é, portanto, a iniciativa da Liga da Emancipação Nacional. Desde o grande comício marcado para as 18 horas no Campo de São Cristóvão, no Rio de Janeiro, até as manifestações nos mais afastados recantos da pátria, os brasileiros acorrerão para proclamar a sua unidade na luta pela independência nacional, pelas liberdades, por melhores condições de vida — por um Brasil, livre e soberano e não um instrumento dos agressores ianques, violadores de pátrias e incendiários de guerra.

MISTER BORDEN DEFINE A ELETROBRAS

Reuniu-se a conferência anual dos acionistas da «Brazilian Traction Light and Power Co. Ltd.», em Toronto, Canadá.

Nessa ocasião (dia 30 de junho de 1954), mister Borden cantou vitória. Tudo val bem: mais um empréstimo de 18.700.000 dólares entrou em vigor, foram organizadas novas subsidiárias da Light com máscara brasileira em Minas Gerais e Espírito Santo, vai entrar em funcionamento a usina termelétrica de Piratininga, o que aumenta a dependência do Brasil matéria de combustíveis americanos, etc., etc..

Mas a grande notícia de mister Borden ficou para o fim. O maior motivo de regozijo para a Light é o «Plano Nacional de Eletrificação», é a Eletrobras. Esta é mais uma prova de que a Light continuará recebendo «das autoridades brasileiras excelentes e constante cooperação». Mr. Borden define a Eletrobras, mostra (sem querer) o que é o «nacionalismo» de Getúlio. O trustee está satisfeito com seu seu il lacalo no Catete,

“TRIBUNA DO IV CONGRESSO”

Por motivos de ordem técnica deixamos de publicar hoje o suplemento da VOZ OPERÁRIA, «Tribuna do IV Congresso», que reaparecerá em nossa próxima edição.

OS ÁGIOS PARA OS AMERICANOS

Todas as «propostas» de Osvaldo Aranha são ditadas, palavras por palavras, pelos «técnicos» americanos

REVELAM-SE, agora, mais alguns dados que o Governo de Vargas considerou publicáveis sobre as atividades da missão americana Klein & Sacks. Já denunciámos em reportagem (VOZ OPERÁRIA, n. 263) os objetivos dos ianques e de seus lacaios no poder. Os novos dados confirmam a denúncia e dão mais um exemplo da vergonhosa submissão colonial de Vargas, Aranha & Cia. aos trustes americanos.

Os americanos assumem a defesa do latifúndio no Brasil. (Afirmam que o Brasil, assim como está, produz tudo o que necessita sua população em matéria de artigos agrícolas. O monopólio da terra, o atraso feudal com a redução da área cultivada e o rendimento ridículo por hectare, os arrendamentos escorchantes, a miséria e o atraso a que são condenados milhões de camponeses — eis o regime que os «técnicos» americanos apresentam como capaz de produzir o que nosso povo necessita.

Por que faltam, então, os alimentos e aumenta sem cessar a carestia? Os ianques respondem com a mesma linguagem da Standard Oil: é porque os brasileiros não sabem administrar, é grande o desperdício. Convençei-vos que basta o que já tendes, dizem os americanos. A solução está em entregar tudo isso à capacidade dos americanos, que estenderão sua «ajuda» ao transporte. O que falta são «organizações particulares» (leia-se americanas), «funcionamento adequado dos órgãos governamentais, facilidades de crédito e honestidade profissional».

Sendo assim, não tem sentido o congelamento dos preços. Efetivamente, os americanos insistem particularmente na liberação dos preços, isto é, no aumento dos preços da carne, o que interessa aos frigoríficos americanos e aos grandes fazendeiros como Getúlio e Jango, e do leite, cuja produção deve ser entregue ao Ministério da Agricultura, para estimular a produção de leite em pó, o que interessa à «Nestlé», por exemplo.

As sugestões práticas e realmente imediatas dos americanos, são realmente ordens que o Governo já vem cumprindo. Assim, a missão Klein & Sacks exige «incentivo ao desenvolvimento de grandes cadeias locais de armazéns varejistas competidores tipo supermercado», depois de terem ordenado «limitar as tentativas de controle artificial dos preços». Palavra por palavra, a exposição de motivos de Osvaldo Aranha aprovada por Getúlio, de acabar com os controles de preços e a constituição de supermercados pelo SAPS, a máscara escolhida pelo monopólio ianque da indústria de alimentação.

Na questão dos ágios a questão chega ao cúmulo do cinismo. O Conselho Nacional de Administração dos Empréstimos Rurais, essa caixinha gigantesca que conta de início com 11 bilhões de cruzeiros dos ágios, é uma aplicação prévia da principal exigência de Klein & Sacks. «Funcionamento imediato», diz o relatório americano.

É com o dinheiro dos ágios, dinheiro tirado do aumento do custo da vida através do artifício do leilão de dólares, que os latifundiários e os trustes americanos serão financiados. Dinheiro a rdo para os negócios de Klein & Sacks, eis o esquema Aranha, a essência da política financeira de Getúlio.

LIBERDADE PARA AGLIBERTO



O SEQUESTRO de herói nacional-libertador Agliberto Vieira de Azevedo, no momento em que saía da prisão onde cumpriu longa e iníqua pena, bem mostra o ódio animal que lhe vota o Governo vende-pátria de Getúlio. Aparentemente preso à disposição da justiça, na realidade Agliberto está à mercê de seus carcereiros que tudo tentam em vão para alquebrar seu ânimo de combatente que não se dobra.

Decorridas mais de duas semanas depois do protesto da defesa de Agliberto Vieira de Azevedo, o juiz Darci Ribeiro não tomou nenhuma providência contra as iníquas e desumanas condições carcerárias impostas ao patriota. A polícia mantém Agliberto praticamente incomunicável, num cubículo infecto sem ar nem luz diretos. Impede-lhe de receber a visita de amigos e de ler os livros e jornais de sua preferência.

A Comissão Pró-Liberdade de Agliberto Vieira de Azevedo está convocando nosso povo para uma ampla campanha que arranque o patriota do cárcere. Essa campanha vem recebendo a mais cálida solidariedade dos povos irmãos da América Latina, que se lançam à luta pela libertação do dirigente do proletariado venezuelano Jesus Faria e do herói nacional-libertador brasileiro Agliberto Vieira de Azevedo.

O pretexto da reclusão de Agliberto é o processo contra Prestes e demais dirigentes comunistas, entre os quais se inclui o bravo da Insurreição de 35. A luta pela libertação de Agliberto golpela, portanto, o processo americano contra Prestes. Nela se empenha o nosso povo como parte inseparável do combate pela defesa das liberdades democráticas.

O PROGRAMA E A PREVIDÊNCIA SOCIAL

L. Santos (D. FEDERAL)

EM NOTA DISTRIBUIDA à imprensa, e naturalmente matéria paga com os fundos da própria previdência social, arrecadados à força de descontos feitos em nossos magros salários, o sr. Afonso Cesar, delegado do tralhor Getúlio Vargas, presidente do Instituto dos Industriários, do qual sou segurado sem nenhum proveito, dizia ter distribuído durante os dois anos de sua gestão, mais de 684 milhões de cruzeiros em financiamentos para aquisição da casa própria dos segurados.

Naturalmente não pode haver mentira mais deslavada. Segurado que sou, há dois anos exatamente, espero que meu processo tenha andamento e seja despachado, já tendo o vendedor da casa que eu pretendia comprar cancelado a promessa em virtude do Instituto nada resolver. Ainda mais perdi 14 mil cruzeiros que dei como sinal sem que o Instituto me reembolsasse do prejuízo que tive.

Apelei para o meu Sindicato de classe e nada consegui. Vê-se pois que os homens que compõem o governo de VARGAS, o tal que é trabalhista, são todos iguais e só procuram enganar e mistificar os trabalhadores com promessas e palavras.

E se alguma cousa pode confirmar que o que escrevo é verdade é o próprio relatório do Instituto dos Industriários, de 1952, que por acaso, encontra-se aqui na mesa do sindicato e que me serviu para fazer escrever esta carta.

Vejam os como o próprio relatório desmente o sr. Afonso Cesar e novo porta-voz de Getúlio, na previdência social.

Na página 10, vemos que durante o ano de 1952, e ele não exerceu a presidência todo o ano, o Instituto concedeu financiamentos a 636 segurados no valor de Cr\$ 48.777.524,30. Isso foi uma grande cousa segundo o próprio relatório. No entanto como poderia ele conceder em 1953 e em 5 meses de 1954 mais de seiscentos milhões de cruzeiros de financiamento a associados? Mentira, pura mentira.

O sr. Afonso Cesar nada poderá provar contra o que escrevo.

Isso serve para mostrar a todos os trabalhadores que nos homens das classes dominantes e naqueles que as servem não podemos confiar e nada podemos esperar deles.

Então aparece-nos como uma estrela que nos guia o projeto de Programa do Par-

tido Comunista do Brasil que nos dá uma solução justa e dentro da realidade brasileira para os problemas da previdência social e da habitação para o povo.

Nele encontramos o meio para que a previdência social deixe de ser a arma demagógica usada por falsos líderes trabalhistas contra os nossos interesses já que somos nós os únicos que sustentamos a previdência social.

Precisamos levar a todos os segurados da previdência social de norte a sul e de leste a oeste do Brasil o Programa do Partido Comunista a fim de que seja estudado e debatido por todos e transformado no programa do povo até que seja definitivamente transformado em constituição do povo num Governo Democrático de Libertação Nacional.

Chega de demagogia e de demagogos baratos improvisados por Vargas que pensa que ainda pode nos enganar. Al está a imprensa popular em todo o Brasil, pronta a dar guarida às nossas reclamações, às nossas cartas e às nossas queixas, sem a preocupação de marcar nas tetas dos cofres governamentais e das autarquias de previdência social.



DONO DA TERRA É O TRABALHADOR DA TERRA

Tudor Jaga (SAO PAULO)

LI ALGUMAS reportagens sobre a «ação armada» à Serra do Diabo e reserva florestal na mesma região. Também li a entrevista à imprensa concedida pelo secretário de Estado, Costa Lima. Quem leu as reportagens e não conhece a região conhecida por «Serra do Diabo» na Alta Sorocabana terá a impressão de que se trata de fato de uma região coberta por frondosas florestas onde o índio e o jaguar lutam pela supremacia.

Para colaborar nessa ilusão é por todos conhecido o fato de que o governo do II Império concedeu aos nossos silvicultores as terras compreendidas entre os rios Aguapeí e Peixe até as margens do Paranapanema.

Há 30 anos passados aquilo era de fato uma região florestal. E que belas florestas! Porém, políticos de então, gananciosos e despuddorados como são ainda os políticos das classes dominantes, enviaram para lá honestos camponeses sob a alegação de que o Estado lá dar aquilo em posse a quem estivesse nas terras, beneficiando-as.

Hoje os fatos mostram o que de fato politiqueros queriam as terras beneficiadas, pastos formados, sem que isto lhes custasse um real. Jogaram os camponeses contra os silvicultores expulsando estes da terra que lhes foi reservada. Hoje expulsam os camponeses porque estes já desbravaram a terra e sanearam uma região tremendamente malarica.

O que estorcece é o cinismo do sr. Costa Lima falar em reserva florestal para justificar o assalto do go-

verno ao patrimônio dos camponeses daquela região. Na Serra do Diabo e suas circunvizinhanças o que há é muito pasto e lavoura porque de florestal só restou a lembrança do passado.

Essa atitude do sr. Costa Lima mostra a podridão moral desse regime e mostra também quanto é importante e urgente pôr em execução o Projeto de Programa do P.C.B.

Sómente com a aplicação deste Programa as terras não serão roubadas aos seus verdadeiros donos — os trabalhadores das terras.

O Brasil Que Todos Almejamos

Milton F. Bernardes (Apucarana — PARANA)

Brasil é um país agrário onde mais de 70% da população vive no campo em completo abandono sem escolas e sem assistência médica. Os operários vivem da mesma forma, ganhando salário de fome e de miséria, morando em casebres que estão caindo, pagando por eles absurdo de aluguel. A alimentação é fraca o que deixa o organismo à disposição de todas as molestias.

O culpado é o governo de Vargas que, em vez de dar e que o povo necessita, pelo contrário, está atento às ordens de seus ams norte-americanos comprando armamentos e pleiteando também uma terceira guerra mundial. Para o desenvolvimento dessa guerra pensa contar com nossa juventude para bucha de canã. Por isso, todos sabem que o atual governo não passa de um vende pátria.

Entretanto, graças ao P.C.B., partido de vanguarda de todo o proletariado, já existe um projeto de Programa com 45 pontos para estudo e discussão pelos camponeses, operários e todas as demais camadas que aqui vivem sob o domínio do imperialismo norte-americano, dos latifundiários e demais traidores de nossa Pátria.

O ponto que mais me agradou no Programa foi o ponto 37 que fala da divisão das terras dos latifundiários e

sua entrega aos camponeses sem terra, aos possuidores de pouca terra e a todos os que nela queiram trabalhar.

A situação que atravessamos e Brasil é crítica por isso quero fazer um apelo a todos os que amam a paz: Precisamos unir-nos cada vez mais e intensificar a luta pela libertação de nossa Pátria. Precisamos derrubar o atual governo e substituí-lo por um governo de povo.

Não existe outro caminho. Só o Partido Comunista é que pode resolver a situação crítica em que nos encontramos.

Sómente com o Programa do P.C.B. é que poderemos ter um Brasil livre, e feliz e radioso que todos almejamos.

NO PROGRAMA ENCONTREI O CAMINHO CERTO

N.J. Carvalho (D. FEDERAL)

ENDO e estudando o Programa do P. C. B. encontrei nele o caminho certo. Chamo-me Nataniel J. Carvalho, filho de um pequeno lavrador. Trabalhava na lavoura, mas como os espaços eram pequenos e não podiam dar mais produção, resolvei abandonar as terras de meu pai e fui trabalhar numa fazenda de um grande latifundiário. Isto se deu em 1922, em João Pessoa, Estado da Paraíba. Esse latifundiário era dono da usina São João. Quando nos apresentamos para lavar a terra recebemos emprestados 5 mil cruzeiros para a plantação de cana. Na época da colheita ele trocava os vagões de cana pela carne seca, feijão e chita. Quando era para replantar, tínhamos que pedir novos empréstimos. Desse modo os trabalhadores, como eu ficavam sempre devendo ao usuário e explorador.

Sei como os lavradores sofrem nas mãos desses exploradores. Lembro-me como se fosse hoje. Tínhamos uma vizinha, nossa parente longe, que há 15 anos plantava nas terras desses senhores que lhe tomavam todo o plantio de cana. Quando safu de lá foi morrendo de fome e com o marido agora se acham aqui no Rio, sustentados pelos dois filhos.

Estes fatos são concretos e por isso é que eu estudei o Programa do PCB e vi que a única saída é lançar mão nas terras dos grandes latifundiários e dá-las aos camponeses, e ainda prestar assistência e fornecer máquinas agrárias, sementes, e dar como tarefa a produção de tudo quanto estiver ao alcance do trabalhador. Só assim o Brasil, Brasil de nossos filhos, viverá mais feliz.

Com este governo que desprezou o seu povo e abandonou nossa pátria nas mãos dos americanos o nosso país não vai para diante.

Termino esta carta saudando aos que fizeram este Programa com tanta sabedoria e dizendo que procurarei lutar para que ele seja victorioso.

O PROGRAMA É A VIDA DO BRASIL

Antônio Cardoso de Melo (PARANA)

HA mais de cinco meses saiu o Programa do P.C.B. Se tivéssemos trabalhado mais e melhor com ele maiores teriam sido com toda a certeza os resultados práticos. O Programa precisa ser lido em assembleias públicas e em casas de famílias. Ao mesmo tempo que se lê é necessário discutir com os presentes os pontos principais do Programa. Qualquer pessoa que assista à leitura do Programa e obtenha os esclarecimentos que necessitar não deixará de aceitá-lo como o caminho da salvação do Brasil. Foi isso que nós vimos nesses cinco meses já decorridos.

Guitar-se pelo Programa, eis o único meio de sair da situação em que se encontra

o Brasil. E como a maioria esmagadora dos brasileiros anseia por sair desta situação, a única conclusão é que o Programa é o grande e único meio de mobilizar milhões de patriotas de todas as camadas para jogar por terra e expulsar do país os inimigos de nosso povo.

Só mesmo os grandes latifundiários e grandes capitalistas ligados aos trustes americanos é que não aceitam um Programa como este.

O Programa do Partido Comunista do Brasil dá a todos os cidadãos brasileiros um caminho, uma solução, uma ajuda para arrancar o Brasil das garras dos trustes americanos. A vida do Brasil está no Programa. Salvaremos o Brasil com o Programa.

O PROGRAMA NAS MINAS DE CARVÃO

Florêncio Gomes

(Butiá — RIO GRANDE DO SUL)

NOS, OS MINEIROS, vivemos uma vida cheia de dificuldades. Nosso salário é pequeno e a aposentadoria às vezes mal atinge 600 cruzeiros. Não há proteção alguma ao trabalho e o mineiro termina sempre doente, fraco do pulmão, sofrendo toda sorte de privações. As crianças das minas são as que mais sofrem. E de cortar a alma ver o que passam nossos filhos.

Por tudo isto é que o Programa do P. C. B. foi recebido com muito entusiasmo. Ele está sendo lido com muita atenção pelos trabalhadores mineiros, pois é um Programa que nos enche de fé no futuro, que nos tira desse desespero em que fomos caindo. O Programa do P. C. B. é como uma estrela forte em noite escura. Quanto mais escura a noite, mais ela brilha. Por isto resolvemos — eu e um grupo de mineiros — escrever esta carta ao jornal de Luiz Carlos Prestes, para dizer da nossa satisfação com o Programa e declarar que tudo

faremos para conquistar um governo democrático-popular.

Especialmente o artigo que diz respeito a garantias no trabalho e a jornada de seis horas para os mineiros — 6 horas de verdade e não tapiadas como existem atualmente — isto despertou grande interesse. Alguns disseram que é mais uma promessa. Porém eu adverti que os comunistas nunca prometem em vão; mais ainda — quem promete para não cumprir, não morre lutando pelo que prometeu. E quantos comunistas já morreram lutando pelo povo? Além disso o Programa não é uma simples promessa; ele nos convida, a todos, a lutar contra a miséria, contra as dificuldades que assobram as pessoas do povo, os trabalhadores como nós.

Por isto, estamos muito contentes com o Programa. Só o Partido Comunista poderia apresentar um documento assim.

Não Percamos De Vista Os Dominadores Ianques

J. Birunga

(Cornélio Procopio — PARANA)

COMO podemos vencer a luta pelas reivindicações e pelos direitos dos trabalhadores do Brasil?

Em primeiro lugar devemos ler e estudar o projeto de Programa do P. C. B. Em segundo lugar devemos saber ligar-nos às massas, isto é ter bastante amizade e coleguismo, para que tenhamos o apoio e a consideração de todos.

Assim poderemos levar às mãos de todos os trabalhadores o Programa do Partido Comunista do Brasil para que este seja lido e debatido pelo povo. Só assim poderemos marchar para a frente.

Não percamos de vista que o nosso Brasil está inteiramente sem a posse de sua soberania, pois nossa pátria se encontra sob o jugo dos imperialistas americanos e dos grandes capitalistas a eles ligados. Se o domínio do país está nas mãos dos tubarões tem que acontecer o que está acontecendo: nós estamos passando fome, nos-

soz filhos estão sem escola, nus e desamparados. O governo antioperário e anti-brasileiro de Vargas está violando os direitos dos cidadãos e pisoteando as liberdades dos trabalhadores. O que quero dizer é que devemos lutar por nossas reivindicações, não consentir que sejamos reduzidos a escravos, que devemos nos unir para pôr abaixo o governo de Vargas, governo de tração nacional, numa união de todos para libertar-nos da política sanguinária de Vargas, dos grandes latifundiários e livrar o Brasil do jugo imperialista norte-americano.

Sendo assim, devemos mostrar às massas o que é o PCB. Neste momento, a união e o amor à causa nos indicam que devemos saber aproveitar as eleições e eleger os candidatos populares. Quem não tiver título deve tirá-lo pois o voto pode ser utilizado em favor dos trabalhadores votando contra os seus inimigos e derrotando-os.

PERGUNTAS E RESPOSTAS

PERGUNTA — Sou um militante do Partido e um entusiasta do Programa do P.C.B. No entanto tenho sido criticado por me ater somente à divulgação do Programa, trabalho que tenho realizado intensamente. Não acha que este trabalho é suficiente na luta pela vitória do Programa?

GENAR CARNEIRO
(Goiania-Goias)

RESPOSTA — Não. Não é suficiente. O trabalho de difusão do Programa, que o companheiro tem realizado é um importante trabalho. E' de enorme valor a difusão do Programa do P. C. B., a tarefa de levá-lo às grandes massas da população brasileira, em primeiro lugar à classe operária.

O Programa não é um documento elaborado para que dele tomem conhecimento somente os comunistas ou seus simpatizantes, não interessa apenas a uma classe ou a uma camada social. O Programa do Partido interessa a toda a população do país. Nele são levantados os problemas que mais viva e diretamente afligem nosso povo momento atual. Trata dos interesses de todas as classes e camadas sociais que podem ser agrupadas para a conquista da democracia e o bem-estar para a nossa Pátria, apresenta soluções justas para os problemas nacionais. Mostrando que poderemos impedir que se realize a completa colonização do Brasil pelos imperialistas norte-americanos, o Programa indica ao nosso povo os meios para realizar com êxito esta tarefa histórica, como fazer do Brasil a grande e próspera nação com que sonham os milhões de patriotas.

É importantíssima, pois, a honrosa tarefa de levar o Programa às massas. O Programa do Partido, do Partido revolucionário da classe operária, não é elaborado para ficar no papel ou para suscitar debates acadêmicos. E' elaborado para ser pôsto em prática, para ser aplicado. A sua difusão é o primeiro passo de um longo caminho. Afirmar apenas que temos um grande Programa e contentar-se com isto é uma frase e nada mais, pois nada de útil e prático é, desse modo, feito para aplicar o Programa aos problemas que a vida coloca diante de nós, aos problemas atuais da vida brasileira. Daí a importância de que se reveste o trabalho de agitação e propaganda, que deve ter como centro a

NÃO BASTA A PROPAGANDA — É INDISPENSÁVEL A AÇÃO

luta organizada pela mais ampla difusão do Programa.

Claro que não se trata somente de levar os nossos impressos, volantes, etc. Trata-se de planificar e levar à prática a mais ampla difusão do Programa, de forma concreta, tomando como base a realidade do meio ou local em que se atua. Fazer dos jornais populares, das palestras, debates, conferências, os poderosos veículos de propaganda que devem ser de fato. Trata-se de fazer uma propaganda viva das questões tratadas no Programa, sempre ligados à realidade atual e aos problemas e interesses do povo.

A ampla difusão do Programa, contudo, não é suficiente. Isto nos en-

sina o camarada Prestes quando diz que «para levarmos o Programa do Partido às massas, para conseguirmos que ele se transforme em Programa de todo o nosso povo, não bastam a agitação e a propaganda. E' indispensável a ação, a atividade permanente, constante e persistente dos comunistas entre as massas, nos locais de trabalho e de residência, nas organizações de massas de toda a espécie, e, inclusive, o trabalho individual junto a cada homem ou mulher, jovem ou velho».

Será esse trabalho paciente e diário no seio do povo que fará com que as massas possam ver no Programa uma coisa sua, como carne de sua própria carne, e assim o defendam e ponha em

prática. A propaganda por si só é insuficiente. Não basta difundir o Programa do Partido. E' necessário organizar e unir as massas. Essas tarefas ligam-se entre si, não se separam uma da outra.

Precisamos evitar que a discussão do Programa se restrinja unicamente às fileiras do Partido. Precisamos levar a discussão do Programa às amplas massas, suscitar debates sobre os problemas das massas e colocar corajosamente as soluções do Programa como única saída para esses problemas.

Stálin dizia que se pode ter como norma que enquanto conservarem o contato com as grandes massas do povo, os comunistas têm a possibili-

dade de serem invencíveis.

E' levando em conta as reivindicações das massas e colocando-se à frente destas que os comunistas atraem as massas para as posições do Partido. Mas para isso é necessário melhorar a vida política das organizações de base, fortalecê-las através de ligações mais estreitas com o povo, a fim de que possam desempenhar seu papel de dirigente político capaz de mobilizar, unir e organizar as massas.

O curso dos acontecimentos em nosso país torna cada vez mais favoráveis as condições para que se forje uma ampla frente democrática de libertação nacional. Organizações de pessoas

das mais diferentes tendências cada vez mais podem ser atraídas para a criação da frente-única antiimperialista e antifeudal. Cresce dia a dia o número daqueles que se colocam contra os imperialistas norte-americanos e sua política de agressão armada e de brutal intervenção na vida dos povos, generaliza-se o descontentamento popular contra a política de fome, traição nacional e terror contra o povo, do Governo de Vargas. Setores cada vez mais amplos da população procuram novas soluções para seus problemas, querem mudar a política que ai está. Colocando-se à frente dessas organizações e pessoas, orientando e chefiando as ações em defesa de seus interesses, é que faremos essa ampla frente e levaremos as massas à luta.

A luta pelos direitos e interesses das massas é a escola do mais rápido esclarecimento do povo. Nos embates contra a reação educam-se não apenas dezenas de pessoas, mas centenas e milhares. Crimes revoltantes, como o assassinio do repórter Nestor Moreira e o metralhamento dos estudantes paraenses ordenado pelo general fascista Veríssimo, contribuindo para liquidar as ilusões no atual regime, despertam o povo para a luta pelas liberdades. Estas lutas, ao lado da propaganda do Programa, são um importante fator de educação das massas. Nos momentos de lutas de massas não é difícil mostrar ao povo a ausência de liberdade em nosso país, o caráter despótico do atual regime e desmascarar o Governo de Vargas como um Governo antipopular e antinacional. Estas são as ocasiões oportunas para indicar às massas a necessidade da derrubada do Governo atual e da instauração do Governo democrático de libertação nacional, único capaz de dar ao povo paz, pão, terra e liberdade, uma vida próspera e feliz a todos os brasileiros dignos.

Tudo isto mostra que a agitação e propaganda têm uma importante missão, a de esclarecer as massas sobre os objetivos do Programa. Mas que estas não são suficientes, não bastam por si mesmas. E' a luta de massas que decidirá a vitória do Programa. Fazer agitação e propaganda do Programa e ligar-se simultaneamente com as massas — este é o dever de um comunista, de um militante do Partido que deseje transformar o Programa em realidade.

A Unidade da Classe Operária E a Frente Antiimperialista e Antifeudal

PERGUNTA — Tem a unidade da classe operária relação com a frente antifeudal e antiimperialista?

J. Pereira Campos — São Caetano (S. Paulo)

RESPOSTA — Sim. Existe relação estreita entre a unidade da classe operária e a frente antifeudal e antiimperialista. Para libertar o Brasil do jugo dos imperialistas norte-americanos, é preciso organizar a mais ampla frente antifeudal e antiimperialista. O Programa do Partido diz: «A vitória das forças patrióticas só será possível, no entanto, se elas se unirem, se formarem, na própria luta libertadora contra a política de guerra, de fome e reação do governo de Vargas, a mais ampla frente-única antiimperialista e antifeudal, a frente democrática de libertação nacional».

Nas condições de nosso país dominado pelos latifundiários e grandes capitalistas ligados aos imperialistas norte-americanos que entravam o desenvolvimento da economia nacional e oprimem nosso povo, as forças interessadas em nosso progresso e independência são as mais amplas — o proletariado, os camponeses, a intelectualidade, a pequena burguesia e a burguesia nacional.

A força principal e dirigente da frente antifeudal e antiimperialista só pode ser a classe operária. Isto se dá porque a classe operária é a única classe de vanguarda e consequente da sociedade moderna. A classe operária só tem interesses que a unificam, não tem em seu seio contradições que separam os seus membros, e possui a missão histórica de, libertando-se a si mesma, libertar a toda a sociedade. A experiência mostra que, contemporaneamente, depois da Revolução de Outubro na Rússia nenhuma outra classe pode estar à frente do processo revolucionário e levá-lo para adiante até às últimas consequências. O exemplo da revolução kemalista, em 1918, na Turquia, que ficou em meio do caminho e depois regressou, mergulhando o país na noite da opressão, subordinando-o ao domínio imperialista, mostrou que a burguesia não pode mais desempenhar o papel de dirigente da revolução. O proletariado, ao contrário, como força verdadeiramente nacional, é a única classe capaz de arrastar atrás de si as classes e camadas sociais interessadas na libertação do país do jugo imperialista. E' isto precisamente que se dá em nosso país. Só o proletariado é capaz de trazer consigo todas as classes

e camadas sociais interessadas na libertação do Brasil do jugo imperialista americano, levar às últimas consequências a luta patriótica contra o domínio escravizador dos Estados Unidos e pela democracia popular.

Depois da segunda guerra mundial, afirmou-se ainda mais o papel hegemônico da classe operária na Revolução. No seu discurso histórico no XIX Congresso do Partido Comunista da União Soviética, o grande Stálin mostrou que a burguesia jogou fora a bandeira das liberdades democráticas e vende por dólares os direitos e a independência da nação. Desse modo, Stálin indicou que a burguesia não pode mais alardear seu papel de defensora da independência, da soberania nacional e que só o proletariado e seu partido de classe podem levantar essa bandeira.

Mas para a classe operária desempenhar esse papel de chefe da revolução, é indispensável que esteja unida e organizada. Stálin também ensinava que «se os Partidos Comunistas querem converter-se em verdadeiras forças de massas capazes de impulsionar a revolução, têm que ligar-se aos sindicatos e apoiar-se neles.» Desse modo, o grande continuador da obra de Lênin estabeleceu a relação existente entre a unidade da classe operária e a frente-única capaz de levar a termo a revolução. A unidade de classe operária sob a direção dos comunistas, que são a vanguarda organizada e combatente da classe operária, é a espinha dorsal do movimento revolucionário. E' através da luta nos sindicatos, nas fabricas, onde quer que estejam os trabalhadores, em torno de suas reivindicações e necessidades, que se obtém a unidade da classe operária. Isto é decisivo para a unidade orgânica e política do proletariado e, por conseguinte, para a criação da frente democrática de libertação nacional e para que esta possa atingir seus objetivos. Nestas condições, é indispensável intensificar o trabalho em todos os sindicatos, grandes e pequenos, mobilizando a classe operária na luta por suas reivindicações mais sentidas. Nenhum operário comunista pode permanecer fora de seu sindicato. E' necessário liquidar todos os entraves sectários que impedem a ação unitária dos comunistas no movimento sindical.

Conclui-se, portanto, que para organizar a frente-única antiimperialista e antifeudal é preciso cuidar simultaneamente da unidade e organização da classe operária. Daí a relação existente entre ambas.

UM GOVERNO QUE NASCEU COM O ESTIGMA DA TRAIÇÃO

MESMO ANTES DE TOMAR POSSE, GETÚLIO JUROU FIDELIDADE AO GOVERNO AMERICANO E A ELE SUBMETIA SEUS PLANOS DE INSTRUMENTO DA COLONIZAÇÃO DE NOSSA PÁTRIA AOS TRUSTES IANQUES

«Antes mesmo de assumir a Chefia do Poder Executivo, tive oportunidade de responder a uma nota pessoal, que me foi apresentada pelo Embaixador dos Estados Unidos da América, sobre os propósitos que animariam o meu Governo quando se reunisse aquela Conferência.

Salientei, desde logo, que o Brasil se manteria fiel... aos princípios de sua tradicional solidariedade com as nações democráticas e de integração na órbita da Organização das Nações Unidas. A resposta também manifestava com clareza o firme propósito... de diminuir... o desgaste anormal que a economia de guerra impõe aos recursos das nações ainda não inteiramente desenvolvidas...»

O autor desta declaração é o sr. Getúlio Vargas. Em mensagem ao Congresso Nacional (em 1952) ele apresenta como vantagem o fato de ter se comprometido a governar o Brasil de acordo com as exigências da economia americana. Tratava-se da Conferência de Washington, onde Acheson reuniu a 26 de março de 1951 os ministros do Exterior dos satélites latino-americanos. As suas principais deliberações podem ser assim resumidas: envio de tropas para a Coreia, organização do Exército Continental sob comando americano, economia de emergência, isto é, subordinação da economia de cada país americano à economia de guerra de Wall Street.

Getúlio subiu ao Catete mediante compromisso prévio com os americanos. Antes de tomar posse, confessa, foi interpellado. Tomou posse, demonstrando os fatos, como um instrumento dos americanos. Seu Governo está marcado pelo signo da traição.

Raio X do Governo de Getúlio



Antes eram Truman e Acheson que lhe davam ordens, agora são Eisenhower e Dulles. O patrão é o mesmo — Wall Street.

NO INTERIOR: O PARAISO DOS TRUSTES IANQUES

EM 1951, DIZEM dados oficiais, os trustes investiram 162 milhões de cruzeiros e exportaram como lucros 221 milhões. Salu mais de que entrou. Em 1952, informou o Departamento de Comércio americano, que os maiores fornecedores de lucros aos monopólios americanos, foram a Venezuela com 329 milhões de dólares, seguida pelo Brasil com 148 milhões de dólares.

Como acontece isso? Exemplos: a General Motors se instala no Brasil com um capital de cinco milhões de cruzeiros e apresenta um lucro de 480 milhões, que remete para Wall Street. O «National City Bank» tem um capital de seis milhões de cruzeiros, mas o seu encaixe é de 800 milhões contra a limitação de depósitos. Há empresas com lucros de 5.000%, confessa o Diretor do Imposto de Renda.

Getúlio finge tomar medidas: mandou seu filho Lutero apresentar projeto reservando unicamente aos bancos nacionais o negócio dos depósitos e ordenou que o projeto fosse engavetado, enviou mensagem sobre taxa dos lucros extraordinários e recuou em seguida, limitou no papel as remessas de lucros para o exterior mas em seguida abriu as comportas do câmbio livre e as remessas de lucros se fazem hoje sem limitação alguma. A Light recebeu despacho que lhe permite exportar lucros à base de 18,50 o dólar.

O próprio Banco do Brasil, esse ninho de ratos, reconhece que a cooperação do capital estrangeiro no Brasil, em 1953, foi negativa, onerando nosso balanço Internacional de pagamentos em 3.100 bilhões de cruzeiros, isto é, em três bilhões de dólares.

O Brasil sob o governo de Getúlio é cada vez mais o paraíso dos trustes americanos. Mantém os atos de traição dos governos anteriores. Aumenta sem cessar o entreguismo em marcha desabalada para a colonização total do Brasil pelos Estados Unidos.

Já receberam empréstimos a Santos-Jundiaí, a Paulista, a Vitória-Minas e Central do Brasil. Outras já têm os créditos aprovados. Assim, uma vez aprovado o projeto getulista

NO INTERIOR: UM DIA AMERICANO

A REPRESENTAÇÃO de Getúlio na ONU vota e se comporta sistematicamente de acordo com as exigências da diplomacia mundialmente esta conduta de colapso que Getúlio arrasta o Brasil.

Os interesses do Brasil exigem que nosso país não se deixe manipular por aqueles que lutam pela sua independência. Mas Getúlio? Exatamente o contrário.

— Votou contra o projeto a favor da ocupação inglesa de Marrocos e França.

— Seu embaixador Hugo Gouthier Gondivim foi expulso do Brasil por ter votado em favor dos Estados Unidos contra o Irã na questão do petróleo da Guatemala.

— Votou contra o pedido da Guatemala para que a ONU se abastesse a agressão americana na Guiana.

— Apoiou a representação nazista contra a proibição das armas atômicas entre as grandes potências. Apresentou o projeto de revisão da Carta da OEA com o intuito de liquidar a comunidade entre os membros permanentes do Conselho de Segurança (direções americanas alegando resolução vergonhosa da China como resultado da Conferência de Índia na Conferência de Bandung).

— Apoiou o braço direito americano nas provocações dirigidas contra a agressão à Guatemala, que se deu a uma reunião de uma comissão americana com o povo irradado.

— Em seguida pretende fazer a mesma coisa com o sistema de navegação, transtornando a começar pelo Lorde de uma empresa mista sob domínio americano.

PLANO DE COLONIZAÇÃO TOTAL

Aos poucos as grandes linhas do plano getulista de entrega total do Brasil aos americanos se tornam claras. Os grandes ramos da economia nacional, os ramos básicos e decisivos, coordenados sob a batuta de grandes organizações abertas ao «capital privado», isto é, aos monopolistas americanos: Eletrobras, Rede Ferroviária Nacional S. A., assim a navegação, a Petrobrás e assim por diante. O plano de Getúlio simplifica o trabalho do controle americano, mascara o domínio ianque sob a capa de empresa «mista», reduz o Brasil a uma grande feitoria americana.

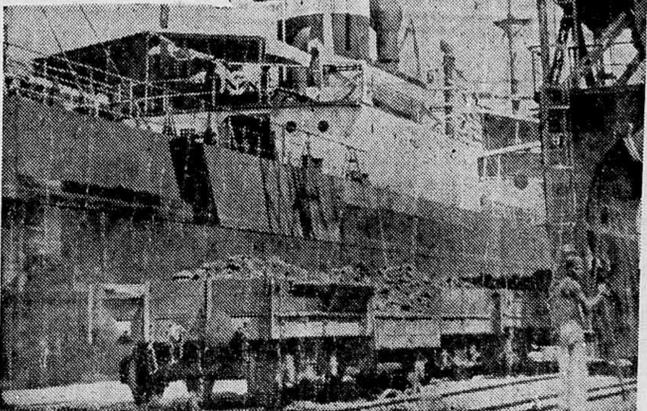
A VONTADE DOS AMERICANOS É LEI

Quem está no poder? São representantes dos vários tipos de penetração americana — advogados dos trustes, sócios de empresas mistas, homens ligados às indústrias pre-

sentes por patentes ianques, representantes das grandes companhias que mantêm contratos com os trustes ianques, importadoras e exportadoras. Quem está no poder são os re-



Um mar de areias monásticas à disposição dos americanos. O roubo vem sendo feito através da «Mibra» que entrega aos ianques uma tonelada por 5.000,00 quando dela se extrai uma quantidade de tório no valor de três milhões de cruzeiros.



presentantes do latifúndio e da grande burguesia ligada ao imperialismo americano. Não foi o próprio Osvaldo Aranha, homem da Willis Overland, quem declarou que a bonificação aos exportadores de café tinha como finalidade reduzir o preço do café no mercado americano?

Esses senhores transformam em lei a vontade dos monopólios de Wall Street. Seus interesses de classe são os mesmos dos americanos. Por isso fazem leis que beneficiam os americanos e assinam acordos conforme os interesses dos americanos.

O infame «acórdão militar», que Getúlio anuncia estar em execução, coloca abertamente o Brasil sob o império de leis americanas como o «Battle Act» que limita o nosso comércio externo ao sabor do governo americano e coloca nossas forças armadas sob comando estrangeiro.

O «Acórdão administrativo», assinado por Dutra e posto em execução por Getúlio, dá ao «Bureau of Mines» e ao «Geological Survey» aos Estados Unidos o direito de pesquisar minérios em todo o Brasil com despesas pagas pelo governo brasileiro.

Eleições Sob Licença Americana

O GOVERNO DE TRAIADORES que aí está representa os interesses dos monopólios ianques contra a maioria esmagadora do povo brasileiro. Para se manter usa a arma do engano e da mentira, servindo-se da imprensa reacionária e abrindo de par em par as portas do país à monstruosa máquina de propaganda americana com que pretende envenenar a mente de milhões de brasileiros.

Mas isto não pode impedir que a traição seja denunciada e desmascarada, que a camarilha de vende-pátria no poder perca progressivamente seu apoio de massas e seja isolada. Por isso faz a guerra ao povo brasileiro, pisoteando as liberdades democráticas e liquidando os mais elementares direitos dos cidadãos. O pânico e o ódio ao povo tiveram sua mais recente manifestação na lei eleitoral de emergência que pretende cassar o direito de voto a milhões de brasileiros. Ferindo brutalmente a Constituição, os generais do «acórdão militar» e senados «mitos» subservientes aos americanos querem impor o atestado de ideologia aos candidatos às próximas eleições. Dessa forma querem impedir que o povo vote nos patriotas que se erguem contra a colonização ianque de nossa terra. Basta ser contra a vassalagem ao dólar para ser apontado como comunista. São eleições sob o arbítrio policial, eleições sob licença americana, como num país ocupado, o que Getúlio pretende fazer passar como «democracia». Dessa modo pretende continuar transformando em lei a vontade dos trustes.

Verifica-se, portanto, que a luta contra o infame e indecoroso artigo 32 faz parte da luta contra a escravidão e o jugo do dólar.

Getúlio é o cabeça e o chefe deste Governo, encarna este regime de submissão crescente até a colonização total pelos ianques. Contra ele volta-se o ódio irreconciliável dos brasileiros. Derrubá-lo é derrubar um governo estrangeiro, um governo que se comprometeu com o inimigo mortal de nosso povo «antes mesmo de assumir a Chefia do Poder Executivo».

Instalações portuárias modernas, sim. Mas, somente para os portos de minérios, para exportação de nossas riquezas a preço vil para os arsenais norte-americanos. Getúlio emprega o dinheiro dos impostos nessas obras. Assim, nosso povo é roubado de todos os modos: no erário público, nas suas reservas minerais, no valor de suas exportações.



Mark Clark, último comandante na Coreia, recebe o beijo-mão servil de Vargas



Milton Eisenhower transmitiu ao governo Vargas as ordens pessoais do presidente dos trustes — maiores facilidades ainda para os capitais americanos

A Farsa da «Eletrobrás»

A criação do imposto único para financiar a construção da Usina dos Peixotos, no Rio Grande, zona fronteiriça entre Minas e São Paulo. A capacidade da queda d'água é de 600.000 cavalos. Mas o truste obtve o controle da mesma mediante a promessa de instalar 40.000.

2 — O relatório da American Foreign capitais brasileiros e assim afivelava a massa esse truste está aparelhando rede de transmissão para que suas subsidiárias possa receber e distribuir grande soma de energia elétrica comprada a terceiros. Em seguida explica melhor, mencionando a interligação com várias usinas que estão sendo construídas por entidades governamentais: entre as quais refere a Hidrelétrica de Paulo Afonso e os planos estaduais de eletricidade dos Estados de Minas Gerais e Rio Grande do Sul.

3 — A Light, como é sabido, apela para capitais brasileiros e assim afivelava a massa de empresa «nacionalizada». Esses fatos mostram que a «Eletrobrás» não passa da organização de um monopólio, na base da extorsão de impostos e taxas, com construção de usinas elétricas tanto pelo governo federal como pelos Estados para entregar tudo à Light e à Bond and Share, a mesma forma que a refinaria de Matajepe construída com dinheiro dos impostos está dando lucros à Standard Oil.

Calcule-se, à falta de dados precisos que são sonzoados ao público, que os americanos controlam diretamente 70% da indústria instalada no Brasil. Com o processo das empresas mistas avançam nos 30% restantes. Ao mesmo tempo, sem inverter um dólar, os grandes trustes aumentam suas instalações, como são exemplo a General Motors, a Ford, etc.

Além disso, as empresas brasileiras são presas nas garras dos trustes pelas patentes americanas, as únicas que podem usar devido ao isolamento a que o governo de Getúlio condena o Brasil. As patentes americanas são garantidas por leis brasileiras, por acordos e convenções assinados pelo governo. É um traço de domínio, pois coloca empresas aparentemente independentes à mercê dos proprietários americanos das patentes. Nesse terreno temos o conhecido e típico exemplo da United Shoe que cobra uma taxa por sapato produzido com suas máquinas (que se recusa a vender).

Os americanos não se contentam com o controle da energia que movimenta a indústria nacional. Não lhes basta isto e vão além, entram de «sócios». O negócio das empresas

VASSALAGEM INCONDICIONAL À SUA MAGESTADE O DOLAR

NOSSO POVO já conhece as escandalosas concessões que vêm se sucedendo sob o governo de Getúlio — a refinaria de Maratipe trabalhando para os americanos, a entrega do manganês de Urucum e Amapá, o roubo das areias monásticas, numa relação infindável. Vamos aqui expor outros aspectos dessa entrega total do Brasil aos americanos, que Getúlio prometeu «antes mesmo de assumir a Chefia do Poder Executivo», conforme suas próprias palavras.

AS NOSSAS FERROVIAS PARA OS AMERICANOS

É conhecido o interesse dos monopólios ianques no mais completo domínio dos transportes no Brasil. Getúlio transforma em lei a vontade dos trustes. Acompanhando sua mensagem de 1953, enviou ao Congresso um projeto que cria a «Rede Ferroviária Nacional S.A.». De que se trata? A pretexto dos déficits das ferrovias nacionais, Getúlio trata de cumprir as ordens da Comissão Mista unificando-as numa só e gigantesca empresa, alegando «vantagens»:

- 1 — gestão mais econômica.
- 2 — participação do capital privado.
- 3 — o Estado cobrirá os déficits.

Capital privado quer dizer, no caso capital americano. Portanto, uma única e grande empresa ferroviária para todo o país sob controle ianque. A Comissão Mista vai ganhando tempo: preparou os projetos relativos a 24 ferrovias segundo os quais os americanos investirão nas mesmas 137 milhões de dólares e o Brasil sete bilhões de cruzeiros.



NA FOTO ao lado, numa manifestação em Pequim, aparecem, entre outros membros do Governo central popular da China, o Primeiro-Ministro Chu En Lai, Liu Chao-Tai, o Presidente Mao Tse-Tung e Chu Teh, conhecidos dirigentes do Partido Comunista da China, amados por seu povo e respeitados no mundo inteiro. A obra do Presidente Mao Tse-Tung é hoje parte do tesouro da ciência marxista-leninista e inspira os povos coloniais e dependentes na luta pela libertação nacional. Ao lado de Mao Tse-Tung, Chu Teh e Chu En Lai figuram entre os fundadores do P.C. da China, criado simultaneamente no território chinês e entre os emigrados na Alemanha e na França, onde se encontravam na época, os dois dirigentes.

OS CHINESES chamam, carinhosamente, aos cidadãos soviéticos de "irmão maior". Esse tratamento traduz toda a gratidão do povo chinês para com a União Soviética, que ajuda a construir a China, enviando ao país seus melhores técnicos, fornecendo moderno equipamento industrial de primeira ordem e auxiliando a China por todos os meios. O flagrante abaixo é de uma solenidade em que o vice-Presidente do Governo Central Popular, Kao Kang, em nome do Conselho Administrativo do governo chinês, faz a entrega de certificados de gratidão e condecorações aos técnicos soviéticos que ajudaram na construção de Anshan.

O Partido Que Libertou Um Povo de 600 Milhões

À CHINA É O ESTADO mais populoso do mundo. Esse povo viveu, durante séculos, submetido e escravizado aos senhores latifundiários, que se aliaram mais tarde aos imperialistas estrangeiros. Estes saquearam e oprimiram a China durante décadas, utilizando-se de camarilhas de traidores, como a de Chiang Kai Chek, fantoche dos imperialistas ianques.

Nos dias de hoje, o povo chinês conhece uma nova vida, plena de atividade criadora, e marcha para um futuro luminoso. Essa transformação histórica foi empreendida pelo povo chinês, após mais de um quarto de século de duras lutas, sob a direção do glorioso Partido Comunista da China, que completou trinta e três anos no dia 1.º do corrente.

Trabalho monumental

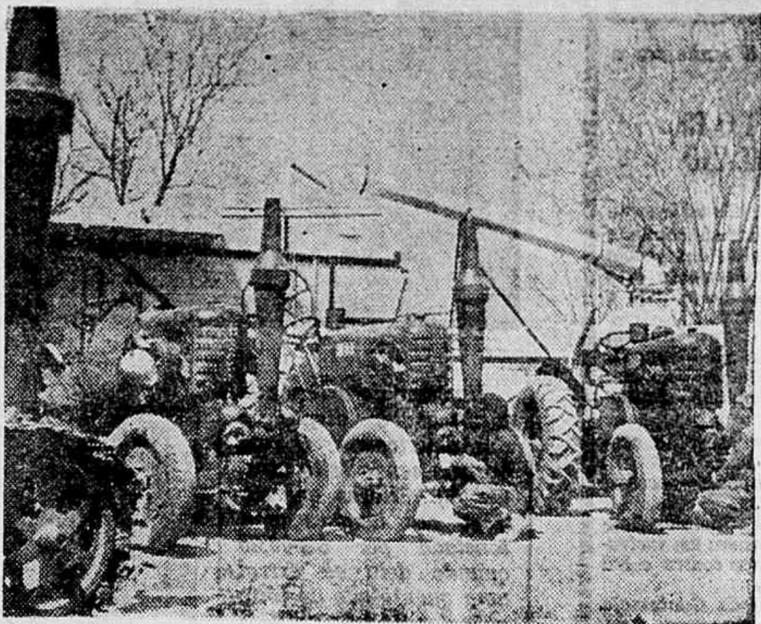
A OBRA grandiosa dos comunistas chineses, em cinco anos de construção pacífica, está à vista de todos. Um país devastado e arruinado encontra-se hoje em brilhante florescimento. Em três anos foi reconstruída a economia, estabilizado o orçamento e saneada a moeda. Atualmente, a China cumpre com êxito o seu plano quinquenal, marchando rapidamente para a industrialização. Os planos previstos para o ano passado foram cumpridos antes do tempo, até outubro e novembro.

O povo senhor de seu destino

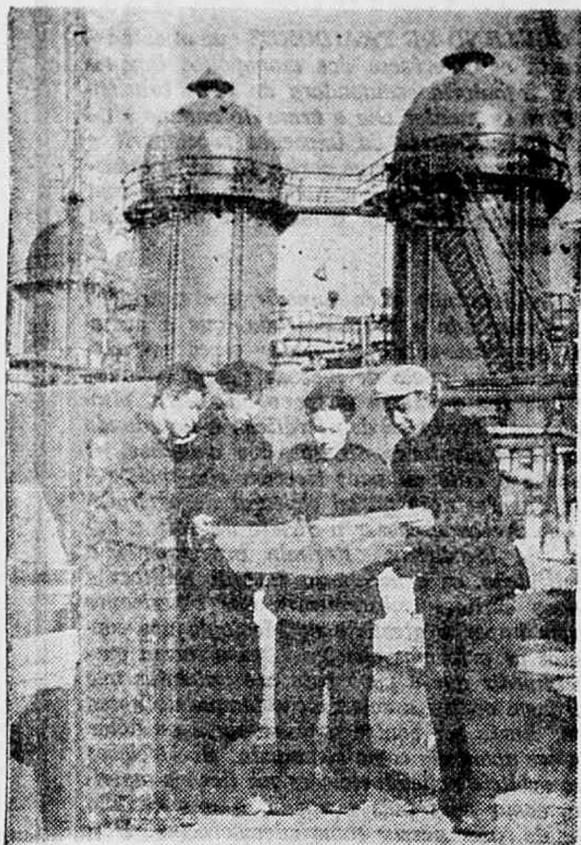
Uma gigantesca reforma agrária libertou as massas camponesas. Mais de 300 milhões de camponeses pobres com suas famílias receberam cerca de 50 hectares de terras confiscadas aos latifundiários. Foi criado um novo Estado democrático-popular, depurado da corrupção e do burocratismo. O problema das 60 nacionalidades que compõem a China, antes oprimidas, foi plenamente resolvido; a China está hoje mais coesa e unida que nunca. As calamidades seculares que avassalavam o país numa extensão de 8 milhões de hectares — como os transbordamentos do Rio Iang-tsé — foram praticamente debeladas por meio de grandes trabalhos de barragem e irrigação levados a cabo pelo povo. Milhares de quilômetros de novas vias férreas e estradas foram construídos. O comércio, a indústria e os transportes atingiram níveis nunca antes imaginados. A situação das massas trabalhadoras é de bem-estar crescente, os salários aumentam, o trabalhador desfruta de uma vida digna e constrói com entusiasmo a pátria que lhe pertence.

O artifice da nova vida

Toda essa obra imensa é resultado da ação do Partido Comunista da China, com o auxílio generoso da União Soviética. Glória ao Partido de vanguarda do proletariado e do povo da China e à sua provada direção, tendo à frente o Presidente Mao Tse-Tung!



Trabalhadores examinam os novos tratores chegados à Estação de Máquinas e Tratores de Tu-ma Hsiang, na província de Chensi, prontos para serem utilizados na lavoura pelos camponeses



Li Meng, a segunda a partir da direita, da refinaria de petróleo N.º 7, de Dairen, estudando um projeto para a reparação do equipamento, juntamente com seus companheiros. Esta refinaria cumpriu seu plano de produção para 1953, em 27 de setembro do ano passado.

Na China popular, a infância é objeto de todos os cuidados por parte do governo. Seguindo o modelo da União Soviética, o regime democrático popular cerca o homem — "o capital mais precioso", no dizer de Stálin — de solicitude e segurança. As fotos ao lado nos mostram (1) três crianças lendo revistas de figuras da "Casa de Jovens Pioneiros" no parque Peihai, em Pequim, frequentado, diariamente, por centenas de crianças; (2) a sala de leitura de um sanatório para operários, em Changai.



OS POVOS ACUSAM O AGRESSOR IANQUE



COM a ajuda de capitalistas e traidores do povo guatemalteco, os imperialistas norte-americanos lograram derubar e governo legalmente constituído da Guatemala. Esse governo, sob o impulso das lutas populares, havia adotado uma série de medidas democráticas e defendido o país do atiloso domínio exercido pelo truste ianque United Fruit.

Fracassando em suas tentativas de liquidar a soberania do país e atemorizar o povo por meio da chantagem, da pressão diplomática e toda sorte de medidas de discriminação, os monopolistas norte-americanos com gangsters, passaram a agressão aberta, contando com a cumplicidade de traidores instalados no próprio governo daquela nação, para tentar abater a resistência do povo guatemalteco.

Não foi por outro motivo que em todos os países do continente a causa da Guatemala foi sentida e compreendida como a própria defesa de nossas pátrias insultadas. Nas regiões platenses, nas minas de estanho da Bolívia, nas mansardas em que geme o povo negro oprimido dos Estados Unidos, nas assembleias sindicais, nas reuniões de patriotas do Brasil, em todo o istmo centro-americano, o povo vibrou de revolta e deu expansão ao seu sentimento de amizade para com os seus irmãos guatemaltecos.

trai, manifestaram a solidariedade de nosso povo à Guatemala. Logo depois da agressão, o Partido Comunista lançou veemente proclamação concitando à solidariedade no país agredido pelos mercenários da United Fruit. Desencadearam-se várias manifestações. Nenhuma reunião importante de operários, de patriotas deixou de incluir a solidariedade à Guatemala entre as suas principais preocupações e objetivos. Jornalistas como Rafael Correia de Oliveira, Edmar Morel, Osório Borba, Heráclio Sales, Lutz Guimarães, parlamentares como Campos Vergal, Moreira da Rocha, Tristão da Cunha e muitos outros, juristas como João Mangabeira, entidades estudantis, vultos das ciências e das letras, todos foram unânimes no apoio à justa causa da Guatemala.

A Câmara Municipal de Porto Alegre aprovou por unanimidade a moção que lhe foi apresentada e numerosos legisladores de todos os Estados protestaram contra o terror e a pirataria postos em prática contra a so-

berania do povo guatemalteco. Apoio em todo o mundo

Não houve parte do mundo em que os povos deixassem de agir para barrar a agressão ordenada diretamente pelo governo americano. Interpretando o senti-

mento da classe operária de todo o mundo, a Federação Sindical Mundial denunciou a mão de Wall Street, assinalou o que esse ataque representa para os povos da América Latina e convocou os trabalhadores para a justa luta contra a agressão imperialista e a defesa da soberania nacional.

Na Itália, na França, na Inglaterra setores os mais diversos estiveram ao lado dos Partidos Comunistas e dos trabalhadores nos protestos contra a violação da independência da Guatemala.

Calorosa solidariedade do mundo socialista

Uma onda de indignação varreu os países do campo socialista.

Na China, escreveu o «Da goupou»: «O imenso Pacífico separa a China da Guatemala, mas o povo chinês segue com grande simpatia a luta heroica do povo guatemalteco em defesa da soberania e da independência de sua pátria... vossos filhos perecem sob as bombas inimigas, mas vossa causa é justa e tendes a simpatia e o

apoio de todos os povos do mundo».

Foi a União Soviética a única potência no Conselho de Segurança que — com o veto — impediu a manobra americana, realizada através dos delegados dos governos satélites do Brasil e da Colômbia, no sentido de que a agressão fosse desconhecida pela ONU e remetida à Organização dos Estados Americanos, entidade que opera que ratifica sempre as diretivas ianques.

Tsarapkin, representante da URSS no Conselho de Segurança, foi a voz firme e serena que denunciou a agressão, revelando ao mundo as ligações dos círculos governamentais norte-americanos com a United Fruit, da qual são acionistas Foster Dulles, Moors Cabot, Braden e outros potentados americanos. O atual representante de Eisenhower no Conselho de Segurança, Robert Lodge, que se recusou a receber a segunda queixa da Guatemala, foi advogado da United Fruit no fórum e no senado americanos.

A luta continua

O imperialismo americano, que pretendia isolar o povo guatemalteco, fez quem perdeu prestígio e acelerou seu próprio isolamento. Todos os países europeus se recusaram a permitir a revista pela esquadra americana dos navios que demandavam à Guatemala. Na segunda votação da OEA, os americanos só puderam contar com os títeres mais desprezíveis, só foram acompanhados por Chiang Kai Chek, Getúlio Vargas e os lacaios do dólar que oprimem a Colômbia e a Turquia.

O povo guatemalteco foi vítima da traição. Não foi derrotado militarmente. Por isso, porque sua causa é justa, a luta do povo guatemalteco não parou. Inicia-se um novo período. O inimigo desmascara-se internacionalmente como sanguinário agressor de pequenos países e desmoraliza ainda mais os governantes em que se apoia, teve que recorrer aos métodos selvagens de massacre e roubo.

Um povo latino-americano resiste de armas na mão aos ferozes senhores do dólar. Isso não é um fim, é um começo.

Solidariedade em toda a América

O tirano de Honduras, acolitando a United Fruit, enviou mercenários e cedeu a base territorial de onde partiu a agressão. Mas jovens



MANOEL FORTUNY, dirigente do Partido Guatemalteco do Trabalho, força da vanguarda do povo da Guatemala

hondurenhos morreram nas ruas, quando protestavam contra o ataque pirata ao vizinho pacífico.

Câmaras inteiras — no Uruguai, na Argentina no Chile — os senados argentino e chileno exprimiram a solidariedade dos povos que representam ao povo guatemalteco. Partidos políticos ergueram sua voz: o Partido Radical da Argentina, os partidos Radical, Socialista Popular, Socialista e Falange, do Chile, o Partido Popular do México, organizações como o Comitê dos Estudantes latino-americanos e as numerosas associações de amigos da Guatemala que surgiram em quase todos os países latino-americanos uniram suas vozes para condenar a agressão à Guatemala. Em defesa da Guatemala ouviram-se as vozes mais puras

do continente: as vozes dos Partidos Comunistas, de todas as verdadeiras centrais sindicais, encabeçadas pela Confederação dos Trabalhadores da América Latina. Em toda a parte, o proletariado e sua vanguarda repudiaram a agressão.

O povo brasileiro ao lado da Guatemala

As forças democráticas e

Calendário — Julho

INTERNACIONAL

- 1 — 1921 — Fundação do Partido Comunista da China.
- 2 — 1949 — Falece o dirigente comunista búlgaro, George Dimitrov, em Moscou.
- 1905 — A frota russa do Mar Negro, revolta-se contra o tsarismo.
- 4 — 1922 — Fundação do Partido Comunista do Chile.
- 5 — 1857 — Nasce Clara Zetkin, líder comunista alemã.
- 14 — 1789 — Tomada da Bastilha pelo povo de Paris.
- 1922 — Fundação do Partido Comunista do Japão.
- 1948 — Atentado fascista contra Palmiro Togliatti. Greve geral na Itália.
- 17 — 1945 — Tem início a Conferência de Potsdam (URSS, EE. UU e Inglaterra).
- 18 — 1936 — Fascistas espanhóis com Franco à frente, e sob as ordens de Hitler e Musso-
- lini, atacam a República Espanhola.
- 19 — 1920 — II Congresso da Internacional Comunista, em Petrogrado.
- 22 — 1944 — Libertação da Polónia pelo Exército Soviético.
- 25 — 1867 — Publicação do primeiro volume de "O Capital" de Karl Marx.
- 27 — 1953 — Assinatura do armistício na guerra da Coreia.
- 28 — 1914 — Início da primeira guerra mundial.
- 30 — 1903 — Fundação do Partido Comunista da União Soviética. Com a presença de Lênin, instala-se em Bruxelas o II Congresso do P.O.S.D.R., no qual se estabeleceu a divisão entre os bolcheviques e os mencheviques.
- Jean Jaurés é assassinado por ordem dos incendiários de guerra.
- 31 — 1914 —

NACIONAL

- 1903 — Manifestações populares no Rio e São Paulo contra a presença no Brasil, do traficante de guerra Acheson.
- 3 — 1923 — As tropas portuguesas retiram-se da Bahia. Entrada triunfal das forças brasileiras que lutavam pela independência.
- 4 — 1948 — Falece o escritor brasileiro Monteiro Lobato.
- 5 — 1922 — Levante do Forte de Copacabana e da Escola Militar de Realengo.
- 1924 — Início da revolta de São Paulo, que deu origem à Coluna Prestes.
- 1945 — Lançamento do Manifesto Programa da Aliança Nacional Libertadora, assinado por Luiz Carlos Prestes.
- 1963 — Instala-se no Rio a Convenção de Defesa do Petróleo.
- 6 — 1871 — Falecimento de Castro Alves.
- 8 — 1934 — Realiza-se a Primeira Conferência Nacional do Partido Comunista do Brasil.
- 1946 — Instala-se no Rio a III Conferência Nacional do Partido Comunista do Brasil.
- 10 — 1817 — Execução dos revolucionários Domingos Teotônio Jorge, José de Barros Lima e padre Pero de Souza Tenório.
- 11 — 1919 — A União dos Metalúrgicos do Distrito Federal decreta uma greve geral de 24 horas contra a intervenção das potências imperialistas na União Soviética.
- 15 — 1945 — Discurso de Prestes, no memorável comício do Paqueta.
- 20 — 1944 — Chega à Itália o primeiro escalão da FEB.
- 29 — 1946 — É assassinado pelos integristas, em Fortaleza, o jornalista Jaime Cabado, dirigente comunista no Ceará.

"VOZ DOS LEITORES"

Devido ao grande número de matérias de publicação inadiável, deixa de sair hoje a seção «Voz dos Leitores» que reaparecerá na próxima edição.

Unidade de Ação em Defesa do Salário - Mínimo

ESTENDE-SE A MINAS, RIO GRANDE DO SUL, PERNAMBUCO E ESTADO DO RIO O PACTO DE UNIDADE FIRMADO PELOS SINDICATOS DO DISTRITO FEDERAL E DE SÃO PAULO

UMA ONDA de revolta percorre todo o país. Nas fábricas e as oficinas, nos escritórios e nas construções, nas ruas e nos bondes, por toda parte, erguem-se os protestos dos trabalhadores contra a medida do Supremo Tribunal Federal que suspendeu a aplicação dos novos níveis de salário-mínimo.

Governo, patrões e STF unem-se contra essa conquista dos trabalhadores, alcançada após vários meses de intensa luta, de mobilização da classe operária do Norte ao Sul do país, de pronunciamentos vibrantes como foram os comícios de São Paulo, do Distrito Federal e de Pernambuco. Enquanto os patrões entram com um mandado de segurança e o Tribunal concede a medida liminarmente, o governo ataca operários pernambucanos que, na praça pública, defendiam a conquista obtida após tantos esforços.

E os preços continuam a subir... Já se fala em novo aumento do preço da carne, que o quilo de açúcar passará de Cr\$ 5,30 para Cr\$ 6,50. E' assim que o governo atende ao congelamento de preços, tão insistentemente reclamado pelos trabalhadores, juntamente com a aplicação dos novos níveis de salário mínimo.

Os trabalhadores respondem

Quando a 1.ª de Maio comemoravam o aumento do salário-mínimo, sabiam bem os trabalhadores que o mesmo era fruto de sua luta, da unidade de ação forjada nacionalmente entre os operários e seus sindicatos. Não caíra do céu; tinha sido conquistado.

Por isso mesmo o ato do Tribunal não ficou sem resposta. Ela veio pronta e rapidamente. Atendendo ao apelo da Confederação dos Trabalhadores do Brasil mobilizaram-se, sem perda de tempo, os operários, seus sindicatos e as Comissões Intersindicais.

Do Amazonas ao Rio Grande do Sul a cólera se transforma em ação. Reunem-se os sindicatos, as Intersindicais, elaboram-se planos de traba-

lho e as medidas necessárias para levá-los à prática, ao mesmo tempo que protestam contra a intervenção estrangeira na Guatemala.

Grandes manifestações no Distrito Federal

Já neste momento encontram-se em assembleia permanente alguns dos maiores sindicatos da capital do país. Têxteis, metalúrgicos, empregados no comércio hoteleiro e muitos outros estão mobilizados, exigindo a imediata aplicação dos novos níveis de salário-mínimo.

Tanto o Sindicato dos Têxteis como o dos Sapateiros realizaram reuniões de

São Paulo de pé

Os trabalhadores paulistas, juntamente com o salário-mínimo e o congelamento dos preços, vêm lutando pelo aumento geral de salários. A indignação causada pelo ato do Tribunal, concretizou-se imediatamente na realização de assembleias dos Sindicatos dos Têxteis, Metalúrgicos, Gráficos e Marceneiros, as quatro combativas corporações que marcharam à frente da grande greve de abril do ano passado.

Em idênticas resoluções, as quatro assembleias — sendo que só a dos têxteis contou com a presença de mais de 1.000 operários — deliberaram rejeitar a irrisória contraproposta de aumento de 20% nos salários feita pela Federação das Indústrias; aprovar uma tabela única de aumento para todos os sindicatos e participar em massa do grande ato público do dia 1.º de julho, no Teatro Colombo, pelo congelamento dos preços e contra a ameaça feita ao salário-mínimo.

Por iniciativa dos Sindicatos dos Bancários e dos Jornalistas reuniu-se a quase totalidade dos sindicatos da capital, a maioria dos de Santos, 11 de Campinas, 5 de Santo André e de outras cidades. Unanimemente, aprovaram medidas para o incentivo da campanha e escolheram a delegação que comparecerá ao ato de 1.º de julho no Rio de Janeiro, composta dos presidentes dos Sindicatos dos Bancários, dos Empregados no Comércio Hotelheiro, dos

trabalhadores, seguido de uma passeata de meia hora pelas ruas da cidade, ocasião em que os trabalhadores tiveram de enfrentar as viaturas da Rádio Patrulha, lançadas para acabar com a manifestação.

Em Petrópolis os trabalhadores estão organizados nos locais de trabalho, em torno de seus sindicatos e, também do Conselho Intersindical local. Em sua última reunião deliberou o Conselho levar a efeito uma grande concentração no dia 4 de julho, onde tomarão medidas mais energéticas para a vitória da luta em que estão empenhados.

Já antes do STF tomar a iníqua medida de suspensão da aplicação do novo salário-mínimo, tinham os trabalhadores do Rio Grande do Sul deliberado realizar uma paralisação geral no Estado, no dia 6 de julho, pelo imediato congelamento dos preços. Agora com mais ímpeto e revolta, preparam os gaúchos sua manifestação, convocada pela Comissão Intersindical pelo Congelamento dos Preços, criada numa Convenção da qual participaram 105 sindicatos.



Grandiosas manifestações assinalaram a luta pelo salário-mínimo em Petrópolis. Unidos e organizados eles não permitirão que sua grande conquista seja liquidada pelo governo e pelos patrões.

Rumo a lutas mais vigorosas

Como vemos, os trabalhadores brasileiros não se detaxam esbulhar em seus direitos. O Pacto de Unidade de Ação assinado entre os Sindicatos do Distrito Federal e de São Paulo, conta com o apoio dos trabalhadores de outros Estados, principalmente do Rio Grande do Sul, Estado do Rio, Minas Gerais e Pernambuco.

Forja-se nacionalmente a mais ampla unidade de ação para a luta, fortalecem-se os sindicatos com o apoio de novos associados e a criação de comissões pró-aplicação do salário-mínimo nos locais de trabalho, enquanto centenas de protestos são enviados das empresas e reuniões sindicais ao Supremo Tribunal Federal.

Os efeitos dessa vigorosa campanha já se fazem sentir. O governo e o Tribunal apressam-se em realizar o julgamento do mandado de segurança, pressionados como estão pelos trabalhadores.

É com confiança nas suas forças, cientes de que só através da unidade de ação conquistarão a vitória, que os trabalhadores se lançam à luta. A partir do dia 1.º de julho a campanha ganhará mais entusiasmo e mobilização de massas. Novas reuniões, comícios e passeatas serão realizados em todos os pontos do país, dispostos os trabalhadores a fazer frente a qualquer decisão do Supremo Tribunal Federal, em favor dos patrões e contrária aos interesses dos operários.

VOZ OPERÁRIA

Diretor Responsável

JOAO BATISTA DE LIMA E SILVA

MATRIZ

Av. Rio Branco, 257, 17.º and. sala 1712 SUCURSAIS

São Paulo — Rua dos Estudantes, 84, s/ 29 — 2.º andar.

P. Alegre — Rua Voluntários da Pátria, 527, sala 48.

Recife — Rua da Palma, 295, s/ 205, Ed. Saal Salvador — Rua João de Deus, 1, s/1.

Fortaleza — Rua B. do Rio Branco, 1248, s/22.

Endereço telegráfico da Matriz e das Sucursais:

VOZPERIA

ASSINATURAS

Anual Cr\$ 60,00
Semestral . . . 30,00
Trimestral . . . 15,00
N. avulso . . . 1,00
N. atrasado . . . 1,50

Este semanário é reimpresso em S. PAULO, PORTO ALEGRE, SALVADOR, RECIFE, FORTALEZA E BELEM.



Os trabalhadores paulistas saíram à rua para exigir o salário-mínimo de 2.300,00. Agora, o governo e os patrões pretendem escanotear-lhes a vitória. O proletariado paulista não se desmobiliza e voltará à praça pública.

ativistas sindicais, no sentido de impulsionar a luta.

Para o dia 1.º de julho, às 19 horas, no Sindicato dos Têxteis, à Rua Mariz e Barros 65, foi convocada uma concentração monstro, pela Comissão Intersindical.

Nesse ato, em conjunto, trabalhadores de todas as profissões discutirão medidas contra a suspensão do salário-mínimo e pelo congelamento dos preços.

Ferrovários da Zona Paulista e de um diretor do Sindicato dos Têxteis.

Amplia-se a luta a todo o país

As notícias que nos chegam de diferentes Estados, dão conta do entusiasmo, do ímpeto com que os trabalhadores agem para defender a conquista de novos níveis de salário-mínimo.

Já em Recife realizou-se um vibrante comício, com a presença de mais de 10.000

Vida Dos Partidos Comunistas

DIVULGAÇÃO DAS DECISÕES DO XIII CONGRESSO DO P.C. FRANCÊS

O PARTIDO COMUNISTA Francês realiza, atualmente, um intenso trabalho de divulgação dos debates e resoluções do XIII Congresso do Partido. «L'Humanité» publicou a «Tese sobre a situação política e as tarefas do Partido» e as resoluções sobre as questões de organização e sobre a juventude.

As intervenções mais importantes feitas no Congresso têm tido larga divulgação. Do discurso de encerramento de Maurice Thorez já foram impressos cerca de 2.200.000 exemplares.

Em todas as federações, seções e células do Partido realizam-se assembleias de balanço dos trabalhos do XIII Congresso, em ambiente de grande entusiasmo. Em algumas assembleias o balanço é realizado por dirigentes do Partido. O camarada Ducloux participou de uma reunião em Lion, Etienne Jajon, em Genevilliers e Fernand Grevier em Mans. Também se levam a cabo assembleias abertas aos simpatizantes e outros tipos de reunião.



THOREZ

DEPOIS DO XVI CONGRESSO DO PARTIDO COMUNISTA DA ÁUSTRIA

UMA SÉRIE DE reuniões de balanço dos trabalhos do XVI Congresso foram realizadas nas organizações de base do Partido Comunista da Áustria. Particular interesse despertaram as reuniões organizadas pelos comunistas de Viena, onde os participantes manifestaram seu apoio unânime às decisões do Congresso, reforçando a unidade do Partido, e criticaram os erros no trabalho das organizações do Partido. Em toda parte medidas concretas foram adotadas visando a aplicação das decisões do Congresso de acordo com as particularidades de cada lugar.

CRESCER A INFLUÊNCIA DO P.C. DA ARGENTINA

AS RECENTES eleições parlamentares na Argentina demonstraram o aumento da influência do Partido Comunista entre as massas. O Partido obteve maior número de votos que nas eleições anteriores, ao passo que os partidos peronista e radical receberam a mesma votação que em 1951.

Os últimos movimentos grevistas, particularmente a greve de 150.000 metalúrgicos, e as ações de massas no campo atestam a crescente combatividade e organização dos trabalhadores argentinos, sob a in-

fluência da política preconizada pelo Partido Comunista.

As organizações do Partido na província de Buenos Aires publicam boletins divulgando os melhores resultados do trabalho de recrutamento de novos membros. Neste sentido estão sendo utilizados igualmente jornais murais nos bairros da Capital.

O Partido Comunista da Argentina luta pela criação da frente democrática anti-imperialista e antiholigárquica, como meio de resolver os problemas com que se defronta o país.

LUTEMOS UNIDOS PARA BARRAR O TERROR FASCISTA

Como derrotar o artigo 32 e obter a aprovação do projeto 4.583

A CAMARILHA FASCISTA RASGA A CONSTITUIÇÃO

COM O ARTIGO 32 DO projeto americano de lei eleitoral, pretendem os vende-pátrias instalados no governo rasgar de vez a Constituição, instaurando abertamente o regime de terror fascista.

«Por motivo de convicção religiosa, filosófica ou política — diz a Constituição — ninguém será privado de seus direitos». Pelo artigo 32 o cidadão é privado de seus direitos justamente por causa de suas convicções.

A Constituição prevê todos os casos de inelegibilidade. O artigo 32 «cria» novos, entregando à polícia política o poder de determinar quem pode e quem não pode eleger-se.

Dentro do Senado mesmo ficou demonstrada a inconstitucionalidade do projeto pelos senadores Mozart Lago, Aluisio de Carvalho, Vilas Boas e outros. O próprio Darjo Cardoso admitiu cínicamente, que o artigo 32 viola a Constituição.

Pelo artigo 32 chega-se ao seguinte absurdo: o cidadão obrigado por lei a votar, punido quando não vota, não tem o direito de ser votado.



DARJO CARDOSO

A Escória Da Reação Defende O Artigo 32.

PROCURANDO impedir a participação do povo nas eleições, a camarilha dominante arquitetou um golpe fascista: no projeto de «lei eleitoral de emergência» incluiu-se um artigo, o 32, que impede aos comunistas e aos que forem considerados como tais pela polícia, isto é, todos os patriotas que lutam pela independência nacional e as liberdades, de se candidatarem aos postos eletivos.

Esse monstruoso artigo 32 foi aprovado por 23 senadores reacionários, destacando-se como seus principais defensores o sr. Darjo Cardoso, conhecido pau-mandado de causas escusas, o famigerado gangster Chateaubriand e o chamado «senador dromedário», Francisco Galotti. Os demais aprovaram o golpe calados, evitando chamar a atenção sobre seu inundo papel.



Darjo Cardoso e seus comparsas espalharam que generais haviam ameaçado com o golpe de Estado, caso não se consumasse a tramóia, reconhecendo, assim, que agiam por ordem da camarilha fascista que oprime o nosso povo, a serviço dos trustes norte-americanos.

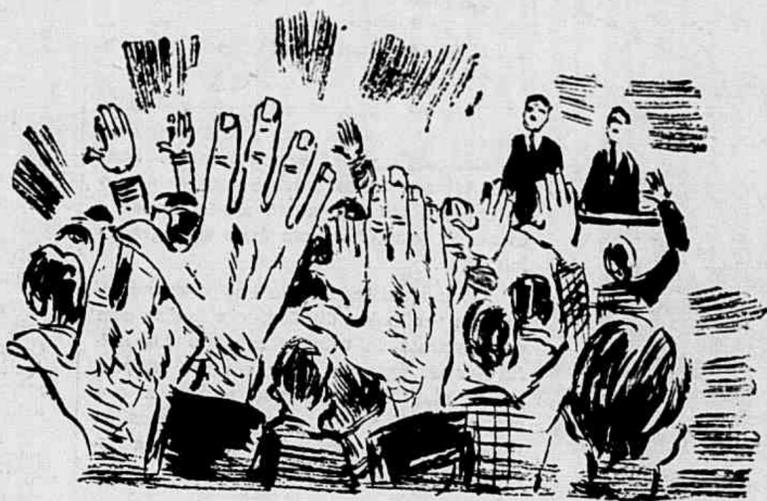
A RESPOSTA DO POVO AO GOLPE FASCISTA

TRADUZINDO os reclamos populares em prol dos direitos e liberdades democráticas — que tem por base a exigência de legalidade para o Partido Comunista e todos os partidos democráticos — 65 deputados apresentaram o projeto 4.583, que restabelece direitos constitucionais pisoteados pelo governo, reconhecendo o direito do Partido Comunista à vida legal.

O projeto 4.583 pode e deve ser aprovado, desde que seja apoiado por um amplo movimento de opinião pública! — Para isso é necessário fazer com todas as assembleias de câmaras, estaduais e municipais, de sindicatos, associações populares, clubes e entidades democráticas enviem moções à Câmara exigindo sua aprovação e repudiando o artigo 32.

— Em todas as reuniões públicas, em todas as empresas, repartições, fazendas, bairros e ruas, em todos os comícios eleitorais votar moções de apoio ao projeto 4.583, obter abaixo-assinados e colher mensagens no mesmo sentido.

— Que a Câmara sinta a vontade do povo através de milhares e milhares de pronunciamentos, bem como por meio de visitas de comissões, diariamente, exigindo a rápida aprovação do 4.583 e a derrota do artigo 32!



CABE AO POVO DEFENDER A CONSTITUIÇÃO

CONTRA o voto reacionário da maioria do Senado é indispensável que se levantem todos os democratas. Se os senhores senadores dobram-se acorvadados diante das exigências dos generais fascistas e de seus amos norte-americanos, cabe ao povo defender a Constituição.

O povo unido poderá infligir aos fascistas do Senado uma derrota esmagadora.

Quanto a nós, comunistas, ao defender nossos direitos civis, estaremos como sempre na primeira linha da luta em defesa das liberdades e da independência nacional».

LUIZ CARLOS PRESTES

MILHÕES DE ASSINATURAS EM APOIO AO PROJETO 4.583

CONTRA o infame artigo 32 cumpre levantar verdadeira onda de protestos populares. Não há um cidadão patriota, um democrata, um homem honrado capaz de concordar com tão monstruoso atentado.

Existem, assim, todas as condições para que seja enterrado o dispositivo fascista e aprovado o projeto democrático, pela legalidade do P. C. B.

Cabe aos comunistas e todos os democratas que lutam à frente do povo, esclarecer seus concidadãos sobre a importância do projeto 4.583. Milhares e milhares, centenas de milhares, milhões de assinaturas terão de ser obtidas para mensagens à Câmara de apoio ao projeto 4.583.



Ramiro Lucchesi e Benedito Marcondes Candidatos dos Ferroviários Paulistas

DESENVOLVE-SE com crescente entusiasmo a campanha eleitoral no seio dos milhares e milhares de ferroviários paulistas. Nas grandes concentrações e entroncamentos, nos locais de residência, onde quer que se reúnem os ferroviários, eles mobilizam seus companheiros e suas famílias para elegerem Ramiro Lucchesi, para a Câmara Federal, e Benedito Elpidio Marcondes, para a Assembléia Legislativa Estadual.

Os candidatos dos ferroviários são dois conhecidos lutadores não só entre seus colegas de profissão, como de toda a classe operária e de vastas camadas da população. Benedito Elpidio Marcondes é um antigo lutador pelas reivindicações dos ferroviários. Ramiro Lucchesi, que já foi eleito uma vez vereador em Campinas, foi levado pela confiança dos ferroviários e de todos os trabalhadores, à presidência da Confederação dos Trabalhadores do Brasil e foi eleito vice-presidente da Federação Sindical Mundial.

A campanha pela eleição desses combativos militantes sindicais se desenrola em todas as ferrovias. Na Estrada de Ferro Sorocabana, por exemplo, organizam-se amplas comissões de candidatura que se dirigem aos ferroviários e a todo o povo, conclamando-os para uma votação maciça em Ramiro Lucchesi e Benedito Elpidio Marcondes. Assim, os ferroviários da E.F.S., de Itapetininga, organizaram uma ampla comissão com dezenas de ferroviários em prol de seus candidatos "porque eles têm se destacado sobremaneira como lutadores incansáveis em prol das conquistas das reivindicações mais sentidas não só dos ferroviários, mas também de todo o povo em geral", como dizem em seu manifesto.

Um posto eleitoral em cada núcleo ou concentração ferroviária, alistamento em massa, eis o que os ferroviários paulistas estão fazendo para assegurar a eleição de seus companheiros Ramiro Lucchesi e Benedito Elpidio Marcondes.



Benedito Elpidio Marcondes



Ramiro Lucchesi

SEBASTIÃO DINART DOS SANTOS CANDIDATO
DOS CAMPONESES DE SÃO PAULO



UNEM-SE TODOS OS DEMOCRATAS

Em defesa da Constituição

SEBASTIÃO DINART DOS SANTOS é um lutador conhecido e querido das grandes massas de trabalhadores da terra em São Paulo. Seu nome percorre as fazendas de café, as plantações de algodão e sempre chega ligado a uma luta dos camponeses pelos seus direitos, contra a opressão e a exploração dos latifundiários, pela terra a quem a trabalha.

Neste momento, os camponeses de todo o Brasil se preparam para a II Conferência Nacional de Trabalhadores Agrícolas. Cabe a Sebastião Dinart dos Santos a missão de expor a situação atual, a necessidade e os meios de realizar com êxito essa grande iniciativa.

Os camponeses de São Paulo, em número cada vez maior, dispõem-se a acabar com os «viveiros» de voto de cabresto dos latifundiários. Querem votar em sua própria gente, num camponês que mereça a sua confiança. Por isso escolheram Sebastião Dinart para seu candidato a deputado à Assembléia Legislativa Estadual.

INICIA-SE a campanha de repulsa ao infame artigo 32 da Lei Eleitoral votada pelo Senado e de apoio ao projeto 4.583, visando a defender a Constituição e restabelecer a legalidade do Partido Comunista.

Mensagens à Câmara

A Câmara Federal começa a chegar as primeiras mensagens pedindo a aprovação imediata do projeto democrático. Entre estas, destacamos a que foi enviada por 208 dirigentes sindicais marítimos e trabalhadores do mar ao presidente da Câmara e a moção endereçada pela Câmara de Uberlândia ao Parlamento, aprovada por unanimidade, de apoio ao projeto 4.583.

Campanha dos jovens

Por iniciativa do jornal juvenil "Novos Rumos", iniciado um grande movimento entre os jovens, no Distrito Federal, para o envio de milhares de mensagens ao Congresso.

FALAM OS DEPUTADOS

Parlamentares de todas as correntes já manifestaram publicamente sua opinião sobre o artigo 32 e sobre o projeto democrático (4.583). Eis alguns pronunciamentos:

ABELARDO MATA, do PTB do Estado do Rio: "A bancada comunista está fazendo grande falta ao parlamento. Os representantes comunistas na Constituinte tiveram, inegavelmente, uma atuação das mais destacadas, graças à qual o estatuto votado a 18 de setembro de 1946 contém princípios democráticos avançados. Sem a participação dessa corrente de opinião, creio, a Constituição estaria eivada de nuances tipicamente fascistas".

ALIMAR BALEIRO, da UDN da Bahia, afirmou que apóiam o projeto 4.583, os que acreditam que a exata interpretação do artigo 141, parágrafo 13 da Constituição não foi adotada pela Justiça Eleitoral que cassou o registro do P.C.B.

COUTINHO CAVALCANTI, do PTB de São Paulo: "Meu, dada necessária ao pleno exercício da democracia".

HEITOR BELTRÃO, da UDN carioca: "Não é admissível que se insista em manter na ilegalidade uma parcela considerável da opinião pública".

PAULO COUTO, do PTB do Rio Grande do Sul: "O artigo 32 é profundamente inconstitucional. Mais que isso: é um dispositivo fascista".

BENEDITO MARGULHAO, deputado carioca: "Sem o livre funcionamento do Partido Comunista, a democracia brasileira continuará sendo essa caricatura que vemos por aí".

CASTILHO CABRAL, do PSP de São Paulo: "Prefiro lutar com os comunistas às claras, no embate democrático, do que às escuras, privada uma corrente de opinião, cuja existência ninguém pode negar, de participar legal e ativamente da vida política do país".

CRISANTO MOREIRA DA ROCHA, do PR do Ceará: "O projeto permite ao PCB registrar-se legalmente e concorrer às eleições. Sendo, como sempre fui, contrário à privação do direito de uma corrente partidária fazer-se representar no Parlamento, só poderia apoiá-lo".

FROTA MOREIRA, PTB de São Paulo: "Entendo que todas as correntes de opinião devem ter a possibilidade de se representar publicamente".

ERENO DA SILVEIRA, PSB, D. Federal, falando sobre o projeto 4.583: «E oportuno e líquida com o ranço fascista do cerceamento das liberdades em nossa Pátria».

Entusiástico Impulso na Arrancada Dos 50 Milhões

QUEM NÃO SABE que a eleição é um grande negócio para os representantes da reação?

Agora mesmo ferve a Assembléia Paulista com o vergonhoso escândalo da venda de um projeto de lei no qual estão envolvidos diversos deputados. Por isso eles gastam fortunas em sua propaganda eleitoral: para cobrir com altos juros, através de negociatas e falcatruas de toda ordem, o que gastaram.

Ao mesmo tempo o governo de Getúlio anuncia que ainda não tocou nos onze bilhões de cruzeiros dos ágios dos leilões de dólares. Essa fortuna imensa, amealhada no Banco do Brasil, esse banco de negociatas, foi obtida à custa do aumento da carestia, da fome do povo. É um verdadeiro orçamento eleitoral de Getúlio e seu bando. Esse dinheiro está destinado à agricultura, isto é, aos grandes latifundiários e, está claro, será distribuído de acordo com as maquinações eleitorais dos entreguistas do governo. É no fundo, dinheiro para comprar votos de cabresto.

Os candidatos do povo, os patriotas indicados pelas forças progressistas e democráticas, os comunistas e seus aliados não têm nem poderiam ter tais facilidades.

Sua campanha eleitoral dispõe unicamente — e este é um título de honra — dos recursos que o próprio povo lhes dá. Por isso foi lançada a grande campanha dos 50 milhões para eleger os patriotas e derrotar os entreguistas.

Ao lado do seu objetivo imediato de reunir os fundos necessários para levar a todos os brasileiros as candidaturas populares, a campanha dos 50 milhões é um poderoso e decisivo instrumento de propaganda política. Pois ela mostra concretamente às massas de milhões que se trata de candidatos saídos do seu próprio seio, homens e mulheres patriotas cuja campanha eleitoral é feita e mantida pelo próprio povo em oposição aos entreguistas cuja farta e rica propaganda é financiada pelos trustes americanos e pelos tubarões, que gastam rios de dinheiro num empate de capital em rendoso negócio.

A campanha dos 50 milhões para eleger os patriotas e derrotar os entreguistas foi iniciada simultaneamente em todo o país com uma grande arrancada no dia 1º de julho. Desencadeia-se a emulação em todos os lugares e setores. Cobrir e ultrapassar as cotas em prazos recorde é objetivo que dinamiza centenas e milhares de comissões, confiantes e convictas da vitória.